UNIVERSIDADE PAULISTA

SANDRA CRISTINA PEDRI

CRACOLÂNDIA NA MÍDIA:
vulnerabilidades e silenciamentos

SÃO PAULO

2024

SANDRA CRISTINA PEDRI

CRACOLÂNDIA NA MÍDIA:
vulnerabilidades e silenciamentos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Bárbara Heller.

SÃO PAULO

2024

Pedri, Sandra Cristina. .
Cracolândia na mídia:vulnerabilidades e silenciamentos / Sandra Cristina Pedri. - 2024.
102 f.: il. color.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2024.
Área de concentração:Cultura Midiática.
Orientadora: Profª Drª Bárbara Heller.

1. Cracolândia 2. Políticas sociais. 3. Comunicação. 4.Mídias digitais. 5.Dependentes químicos I.Heller, Bárbara (orientadora). II. Título.

Ficha elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Evangelista Pires CRB8-5568

SANDRA CRISTINA PEDRI

CRACOLÂNDIA NA MÍDIA:
vulnerabilidades e silenciamentos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

_____/ ___ / _____
Prof.ª Dr.ª Bárbara Heller
Universidade Paulista - UNIP

_____/ ___ / _____
Prof.ª Dr.ª Simone Luci Pereira
Universidade Paulista – UNIP

_____/ ___ / _____
Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino - SEDES
Universidade Paulista - UNIP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido, Paulo Adolpho Leierer, pela paciência, incentivo e compreensão por todos os finais de semana que passei trabalhando e estudando e por ter me acompanhado nesta jornada

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a base das minhas conquistas.

Aos meus pais, Alfredo Pedri e Raulina Pedri, por toda dedicação e carinho que tiveram para me educar da melhor forma possível, e aos meus filhos, Rodrigo e Raul, que entenderam minhas ausências em muitos eventos familiares.

À professora Dra. Bárbara Heller, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

Tudo o que determinares realizar, dará certo, e a luz brilhará constantemente em teus caminhos.

(Jó 22, versículo 28)

RESUMO

Este trabalho faz uma análise do que e como as mídias digitais têm divulgado o tema “Cracolândia” na ferramenta Google, na data aleatória de 17/09/2023, às 14 horas. Para compreender a origem da Cracolândia, iniciamos com um breve estudo das políticas sociais (citadas nas mídias pesquisadas) aplicadas a esta população composta, em boa parte, por dependentes químicos que circulam pela região central da cidade de São Paulo. Além disso, foi feita, também, uma análise de como a mídia mostra a Cracolândia e a dependência química, passando brevemente pelas ações governamentais que, em sua maioria, são de violência em vez de assistência social. Por fim, foi feito um estudo dos títulos das notícias encontradas nas primeiras 20 entradas, bem como dos lides de cada uma delas. Concluiu-se que as vozes das pessoas em situação de rua na Cracolândia praticamente não aparecem nas notícias analisadas e que as notícias demonstram o poder do Estado por meio da repressão, tentativas de internação compulsória, dispersão entre outras ações. A Cracolândia que é mostrada à população como um território perigoso em que os vulneráveis estão silenciados e são vistos como bandidos, desordeiros etc.

Palavras-chave: Cracolândia; políticas-sociais; comunicação; mídias digitais; vulnerabilidades e silenciamentos

ABSTRACT

This work analyzes what and how digital media have publicized the theme “Cracolândia” on the Google tool, on the random date of 09/17/2023, at 2 pm. To understand the origin of Cracolândia, we begin with a brief study of the social policies (cited in the media researched) applied to this population, largely composed of drug addicts who circulate in the central region of the city of São Paulo. Furthermore, an analysis was also made of how the media shows Cracolândia and chemical dependency, briefly going through government actions which, for the most part, involve violence rather than social assistance. Finally, a study was made of the news titles found in the first 20 entries, as well as the leads of each of them. It was concluded that the voices of homeless people in Cracolândia practically do not appear in the news analyzed and that the news demonstrates the power of the State through repression, attempts at compulsory hospitalization, dispersal, among other actions. Cracolândia is shown to the population as a dangerous territory in which the vulnerable are silenced and are seen as bandits, troublemakers, etc.

Keywords: Cracolândia; social politics; communication; digital media; vulnerabilities and silencing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Terminal Rodoviário do Tietê. 20
Figura 2 - Imagem da Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas. 23
Figura 3 - Migrações da Cracolândia no centro de São Paulo. 26
Figura 4 - Mapa da movimentação da Cracolândia. 27
Figura 5 - Estilo de escrita "pirâmide invertida". 47
Figura 6 - Lide da notícia 1. 48
Figura 7 - Lide da notícia 2. 50
Figura 8 - Lide da notícia 3. 51
Figura 9 - Lide da notícia 4 (indisponível). 53
Figura 10 - Lide da notícia 5. 53
Figura 11 - Lide da notícia 6. 55
Figura 12 - Lide da notícia 7. 56
Figura 13 - Lide da notícia 8. 57
Figura 14 - Lide da notícia 9. 59
Figura 15 - Lide da notícia 11. 60
Figura 16 - Lide da notícia 12. 61
Figura 17 - Lide da notícia 13. 62
Figura 18 - Lide da notícia 14. 63
Figura 19 - Lide da notícia 15. 64
Figura 20 - Lide da notícia 16. 66
Figura 21 - Lide da notícia 17. 67
Figura 22 - Lide da notícia 18. 68
Figura 23 - Lide da notícia 19. 69
Figura 24 - Lide da notícia 20. 70
Figura 25 - Dependentes químicos “tomam” a Avenida Cleveland e Rua Helvétia. 75
Figura 26 - Operação policial na Cracolândia. 87
Figura 27 - Imagem veiculada na notícia 1. 87
Figura 28 - Imagem veiculada na notícia 2. 88
Figura 29 - Imagem veiculada na notícia 2. 88
Figura 30 - Imagem veiculada na notícia 2. 89
Figura 31 - Imagem veiculada na notícia 3. 89
Figura 32 - Imagem veiculada na notícia 5. 90

Figura 33 - Imagem veiculada na notícia 5. 90
Figura 34 - Imagem veiculada na notícia 5. 91
Figura 35 - Imagem veiculada na notícia 7. 91
Figura 36 - Imagem veiculada na notícia 9. 92
Figura 37 - Imagem veiculada na notícia 11. 92
Figura 38 - Imagem veiculada na notícia 13. 93
Figura 39 - Imagem veiculada na notícia 16. 93
Figura 40 - Imagem veiculada na notícia 18. 94
Figura 41 - Imagem veiculada na notícia 18. 94
Figura 42 - Imagem veiculada na notícia 19. 95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência das mídias analisadas.....37
Gráfico 2 - Frequência com que algumas palavras aparecem nos títulos.....40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mídias e sua classificação. 28
Tabela 2 - Mídias analisadas e frequência com que surgiram na pesquisa. 37
Tabela 3 - Mídias analisadas e seus títulos. 38
Tabela 4 - Frequência das palavras usadas nos títulos analisados. 39
Tabela 5 - Informações do lide da notícia 1. 48
Tabela 6 - Análise do lide da notícia 1. 49
Tabela 7 - Informações do lide da notícia 2. 49
Tabela 8 - Análise do lide da notícia 2. 49
Tabela 9 - Análise do lide da notícia 2. 50
Tabela 10 - Informações do lide da notícia 3. 51
Tabela 11 - Análise do lide da notícia 3. 52
Tabela 12 - Informações do lide da notícia 4. 52
Tabela 13 - Informações do lide da notícia 5. 53
Tabela 14 – Análise do lide da notícia 5. 54
Tabela 15 - Informações do lide da notícia 6. 54
Tabela 16 - Análise do lide da notícia 6. 55
Tabela 17 - Informações da lide da notícia 7. 55
Tabela 18 - Análise do lide da notícia 7. 56
Tabela 19 - Informações do lide da notícia 8. 57
Tabela 20 - Análise do lide da notícia 8. 58
Tabela 21 - Informações do lide da notícia 9. 58
Tabela 22 - Análise do lide da notícia 9. 58
Tabela 23 - Informações do lide da notícia 11. 59
Tabela 24 - Análise do lide da notícia 11. 60
Tabela 25 - Informações do lide da notícia 12. 61
Tabela 26 - Análise do lide da notícia 12. 62
Tabela 27 - Informações do lide da notícia 13. 62
Tabela 28 - Análise do lide da notícia 13. 63
Tabela 29 - Informações do lide da notícia 14. 63
Tabela 30 - Análise do lide da notícia 14. 64
Tabela 31 - Informações do lide da notícia 15. 64
Tabela 32 - Análise do lide da notícia 15. 65

Tabela 33 - Informações do lide da notícia 16. 65
Tabela 34 - Análise do lide da notícia 16 66
Tabela 35 - Informações do lide da notícia 18. 67
Tabela 36 - Análise do lide da notícia 18. 68
Tabela 37 - Informações do lide da notícia 19. 68
Tabela 38 - Análise do lide da notícia 19. 69
Tabela 39 - Informações do lide da notícia 20. 69
Tabela 40 - Análise do lide da notícia 20. 70
Tabela 41 - Mídias analisadas e seus lides. 72
Tabela 42 - Transcrição do lide 1..... 76
Tabela 43 - Transcrição do lide 2..... 76
Tabela 44 - Transcrição do lide 3..... 77
Tabela 45 - Transcrição do lide 5..... 77
Tabela 46 - Transcrição do lide 7..... 77
Tabela 47 - Transcrição do lide 8..... 78
Tabela 48 - Transcrição do lide 9..... 78
Tabela 49 - Transcrição do lide 11..... 78
Tabela 50 - Transcrição do lide 12..... 79
Tabela 51 - Transcrição do lide 13..... 79
Tabela 52 - Transcrição do lide 14..... 79
Tabela 53 - Transcrição do lide 15..... 79
Tabela 54 - Transcrição do lide 16..... 80
Tabela 55 - Transcrição do lide 18..... 80
Tabela 56 - Transcrição do lide 19..... 80
Tabela 57 - Transcrição do lide 20..... 81

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **15**
1 SOBRE A CRACOLÂNDIA **18**
2 MÍDIAS, TÍTULOS E LIDES **28**
2.1 Analisando os títulos das notícias 38
2.2 “C”racolândia ou “c”racolândia? 43
2.3 Analisando os lides das notícias **45**
3 USUÁRIOS DE DROGAS E FREQUENTADORES DA CRACOLÂNDIA **74**
3.1 O que é ser vulnerável nas notícias analisadas 75
3.2 A Cracolândia e silenciamentos 83
CONSIDERAÇÕES FINAIS **85**
ANEXOS **87**
REFERÊNCIAS **96**

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda como são divulgadas as notícias sobre os frequentadores e as pessoas em situação de rua na Cracolândia pelas mídias digitais acessadas via ferramenta de busca do Google. Considerando a gravidade social da Cracolândia (crack + lândia = terra do crack) e as mudanças de hábitos de paulistanos que evitam trabalhar, residir e até mesmo circular no seu entorno, por se sentirem ameaçados pelos seus frequentadores, este trabalho traz uma pesquisa sobre o tratamento que as mídias digitais, formadoras de opinião, têm conferido ao tema, no campo da Comunicação Social. Analisar um fenômeno que se manifesta em tempo real é mais desafiador que olhar eventos do passado, já consolidados.

Para isso fez-se um recorte do que foi veiculado sobre a região da Cracolândia no Google, em 17 de setembro de 2023, às 14 horas. Trata-se de uma data aleatória que permite compreender a tensão entre mostrar e apagar esse fenômeno social, sob o ponto de vista comunicacional. Assim, é feita uma análise qualitativa, a partir da análise dos conceitos “vozes” e “dialogismos” citados na obra de José Luiz Fiorin (2011), intérprete de Mikhail Bakhtin. Para complementar, foi incluída uma análise sobre o esquecimento, invisibilidade, vulnerabilidade, indigenciamento e silenciamento das pessoas em situação de rua na Cracolândia (pessoas em situação de vulnerabilidade) por meio dos estudos de autores como Judith Butler, Michel Foucault e Luis Mauro Sá Martino.

As análises decorrentes deste trabalho pretendem contribuir nos estudos da comunicação sobre esta população em situação de rua, composta, em boa parte, por dependentes químicos e, eventualmente, por traficantes que costumam circular por esta região central da cidade de São Paulo. Trata-se de um grupo social que, no decorrer desta pesquisa, é possível verificar que sofre mais ação de repressão dos órgãos públicos do que ressocialização e cura, apesar de algumas tentativas nesse sentido.

São classificadas as fontes primárias nas primeiras 20 entradas coletadas em mídias nacionais, internacionais, locais etc.; tabuladas as mídias mais citadas nessas 20 entradas; analisados os títulos e seus primeiros parágrafos, sistematizados os resultados para entender o que e como está sendo transmitida à população o problema da Cracolândia no centro da cidade de São Paulo. Também é possível compreender neste estudo as disputas midiáticas entre mostrar e apagar a Cracolândia nas mídias selecionadas.

Por que foi escolhida a ferramenta Google para este trabalho? Estudos recentes mostram que os hábitos de leitura de notícias por parte das pessoas mudou muito, principalmente após o evento da Covid-19. Segundo Barsotti & Aguiar (2018, p. 122) “os celulares ampliaram exponencialmente a penetração mundial da web, de modo que existem hoje mais acessos por dispositivos móveis do que por computadores no planeta – e também no Brasil”. Muitos usuários estão preferindo acessar as redes sociais para ler notícias.

> É por links compartilhados nas redes sociais que mais da metade da população com acesso à internet se informa. Os dois outros atalhos para notícias que ganharam relevância na origem de tráfego para os sites nos últimos anos são: links encontrados nos resultados das buscas em ferramentas como o Google e os publicados em portais de notícias, que agregam chamadas de diversos veículos noticiosos. [...] Mais da metade dos usuários de internet em 26 países pesquisados em 2016 (51%) já seguem esse comportamento para ler notícias. No Brasil, o índice dos usuários que informaram ler notícias pelas redes sociais é muito maior: alcança 72%. [...] Agora são os algoritmos das redes sociais que fazem o papel de “editores”, decidindo quais notícias serão exibidas para quais leitores, com base em comportamentos prévios, preferências individuais, geográficas e interesses comerciais, demarcando comunidades isoladas umas das outras e que cada vez encerram-se mais em si mesmas (Barsotti & Aguiar, 2018, pp.122-123).

Mesmo sabendo do papel dos algoritmos nas buscas realizadas pela palavra “Cracolândia” devido às preferências de cada usuário, julgamos ser mais acertado fazer este tipo de pesquisa pelos motivos acima mencionados. Uma pessoa que deseja saber algo sobre a Cracolândia tem muitas chances de iniciar sua pesquisa sobre este assunto na ferramenta Google.

O capítulo 1, *Sobre a Cracolândia*, mostra como surgiu a Cracolândia no centro da capital paulista. As informações foram coletadas em buscas pelo Google, independente da data em que os artigos foram publicados, além de outras referências apresentadas pela ferramenta de busca Google usada diariamente por muitas pessoas. O objetivo aqui é apresentar as informações divulgadas nas mídias digitais cujo acesso é feito pela ferramenta Google. O capítulo 2, *Mídias, Títulos e Lides,* é dedicado à análise das mídias selecionadas, dos títulos e dos lides (primeiros parágrafos). Trabalhamos apenas com os lides, pois são um recurso jornalístico que sintetizam os dados principais que respondem às questões: quem, o que, onde, como e por quê, ou seja, se o leitor ler apenas esse parágrafo, teoricamente já deverá ter entendido de que trata a notícia e poderá decidir por interromper ou continuar a leitura. Por fim, no capítulo 3, *Usuários de drogas e frequentadores da Cracolândia,* são discutidas as vulnerabilidades das pessoas em situação de rua na Cracolândia e se

estão submetidos ou não a silenciamentos por meio das mídias digitais selecionadas. Em *Considerações Finais* são apresentadas as conclusões que esta pesquisa trouxe para o entendimento da Cracolândia como fenômeno social e midiatizado.

Nas *Referências Bibliográficas* comparecem os dados completos das obras citadas e os endereços virtuais de onde foram extraídas as notícias que compõem o corpus da pesquisa.

1 SOBRE A CRACOLÂNDIA

Cracolândia é uma palavra formada pela derivação de crack + lândia = terra do crack. Segundo SP1 (2022)[1], “em 2021, 596 pessoas passaram a circular em média na Cracolândia, no centro de SP, número foi maior do que o registrado em 2019 e em 2020”.

Para entender a origem da “Cracolândia”, em São Paulo, é preciso voltar no tempo até os anos 1920 e 1930, quando a região da Luz (arredores da Rua Triunfo, centro da capital paulista) era habitada por pessoas de alto padrão social por causa do comércio do café, do seu embarque e desembarque na Estação Ferroviária da Luz, entre outros motivos.

> O contexto histórico que demarca as décadas de 1920 a 1940 é caracterizado pelas amplas transformações no que diz respeito aos processos de urbanização e modernização da cidade graças ao crescimento econômico proveniente da cafeicultura, o que colaborou para tornar São Paulo uma megalópole moderna (Sevcenko, 1992).

A primeira metade do século XX registrou uma modernização nos espaços urbanos da cidade de São Paulo refletindo na vida social e privada de seus habitantes. A elite paulista, composta em sua maioria por famílias cafeicultoras, passou a gerenciar as políticas públicas.

Depois disso, empresas cinematográficas como a Paramount, Fox e MGM se instalaram na região pela facilidade de receber e despachar aparelhos de filmagens e cópias dos filmes. Com o tempo, segundo Romani et al (2018, [s.p.]), “essas companhias começaram a atrair também distribuidoras, fábricas de equipamentos especializados, serviços de manutenção técnica e outras empresas do ramo”, o que aumentou ainda mais o movimento na região.

Nesse período, as práticas médicas, por meio da normatização, medicalização e higienização dos espaços como escolas, ruas, hospitais, fábricas, prédios etc., segundo Mota (2005, [s.p]), influenciaram o processo de urbanização de São Paulo.

> [...] a série de modificações por que passava São Paulo nesse período de urbanização crescente, desempenhou um papel fundamental na reconfiguração também da medicina praticada em terras paulistas (Silva, 2007, p. 253).

Nesse momento, também se difundiram as teorias eugenistas como solução para acabar com a miséria e as doenças que assolavam os trabalhadores

(principalmente negros e mulatos) por meio do afastamento dos indivíduos “degenerados”, para alívio das elites que queriam a “regeneração da nação” (Tarelow; Mota, 2015). Foram criadas, então, instituições para abrigar os “degenerados” como o Hospital Juquery.

As teorias eugenistas diziam respeito a um controle social por meio da melhoria genética. O psiquiatra A. C. Pacheco e Silva, também diretor do Hospital Juquery na época de Vargas, “considerava as ‘doenças mentais’ e outros hábitos como impeditivos para o progresso do país. Para ele, além de isolar os chamados ‘doentes mentais’, era necessário, também, combater os chamados ‘venenos sociais’, isto é, o álcool, o fumo e as **drogas**” (Tarelow, 2013, p. 41).

Entre os anos de 1937-1945 (Estado Novo[2]), período da administração de Adhemar de Barros na prefeitura de São Paulo, o bairro do Bom Retiro passou a ser destino da prostituição que se espalhava pela região central. Houve um confinamento de prostitutas na cidade que, segundo Romani et al (2018, [s.p.]), foi causado por uma espécie de “acordo de cavalheiros”. O governador Lucas Nogueira Garcez (1951-1955) expulsou as prostitutas da região do Bom Retiro por meio de um decreto e elas migraram para o entorno da Estação da Luz. Esta região, denominada de Boca do Lixo pela presença de muito lixo, passou a concentrar, também, prostituição barata que se intensificou a partir de 1954. Por todos esses motivos, as elites que ali moravam começaram a abandonar a região.

Com a inauguração da rodoviária do Tietê na Avenida Cruzeiro do Sul, 1800 – Santana – São Paulo, em 1982, durante o governo do prefeito Paulo Maluf, o Terminal Rodoviário da Luz foi desativado, causando um efeito dominó na região. Hotéis e comércios sofreram esvaziamento repentino e a área passou a ser ocupada por pessoas em situação de rua. Segundo Souza, F. (2023, [s.p.]), “as pessoas

[2] Estado Novo – Foi uma das fases do período em que Getúlio Vargas esteve na presidência do Brasil. Essa foi a fase ditatorial do seu governo e estendeu-se de 1937 a 1945, tendo como grandes marcas a censura e a repressão aos grupos opositores.

começaram a dormir na marquise da rodoviária. Mas, no começo, eram poucos e não incomodava. Anos depois, segundo uma moradora da região, já fechavam a rua".

Figura 1 - Terminal Rodoviário do Tietê.

Fonte: Autor desconhecido está licenciado em CC BY-SA-NC.

Sabe-se que são muitos os motivos que levam uma pessoa a ficar em situação de rua, entre eles pode-se citar a desigualdade de renda, o desenvolvimento de doenças mentais, o uso e a dependência das drogas etc. Segundo Ceolin et al (2020, p. 121) "pode-se compreender que os vínculos familiares são básicos e fundamentais para o processo de socialização dos indivíduos" sendo assim, sabe-se que as pessoas em situação de rua possuem esses vínculos frágeis ou inexistentes.

Segundo Souza, R. (2023, [s.p]) a partir do momento em que as pessoas passam a ocupar as ruas, elas "[...] adquirem visibilidade enquanto perigo social e se tornam completamente invisíveis quando o assunto é humanitário, passando a depender das insuficientes políticas públicas [...]". Foi isso que aconteceu na região da Luz.

A possibilidade de se hospedar na região por um preço baixo, bem como ser um ponto de prostituição com uma grande oferta de drogas atraiu traficantes e usuários de diversas regiões da cidade e, até mesmo, de outros Estados. "Pessoas que viviam nas praças Roosevelt e da Sé, também localizadas no Centro, por exemplo, migraram para a região onde hoje fica a Cracolândia", escreveu Souza, F. (2023, [s.p]).

Segundo Brum (2022, [s.p]) a primeira apreensão de crack em São Paulo foi noticiada no dia 22 de junho de 1990, quando um Policial Militar prendeu um rapaz com 220 gramas da droga na zona leste de São Paulo.

Com a disputa entre os traficantes nesta região, os usuários da droga deslocaram-se para a região da Luz, em uma parte compreendida pelas alamedas Cleveland, Dino Bueno, Nothmann e Rua Helvétia. O Brasil passava por uma crise econômica e o crack tinha se tornado uma droga de grande efeito e de baixo custo. Sendo assim, em pouco tempo se espalhou.

O termo “Cracolândia” surgiu pela primeira vez em uma reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1995, escreveu Brum (2022, [s.p.]). Nessa época, foi inaugurada a Delegacia de Repressão ao Crack e, desde então, embora a região conhecida por este termo tenha se modificado na geografia da cidade de São Paulo, sua denominação permanece estável e continua sendo objeto de notícias até o tempo presente.

Brum (2022, [s.p.]) afirma em sua reportagem que “as ruas do bairro Santa Ifigênia, conhecidas como Cracolândia, continuam sendo percorridas pelos policiais. Os antigos casarões vêm sendo usados por traficantes para preparar pedras de crack”. Isso quer dizer que o conflito entre repressão policial e usuários de crack e de outros entorpecentes que circulam por essas ruas, sem destino certo, sem endereço fixo, sem assistência adequada do poder público e da sociedade em geral, se estende, portanto, desde décadas anteriores até a atualidade. Independentemente dos governos e dos locais por onde deambulam, essas pessoas são constantemente rejeitadas e estigmatizadas, seja porque estão sob o efeito das drogas, seja porque cometem os mais variados tipos de delitos e crimes para sobreviver e, também, para atender à dependência química.

Em 2005, segundo Labigalini (2022 [s.p.]) durante a gestão municipal de José Serra, houve o fechamento de bares e hotéis associados ao tráfico na região. Ele tentou retirar as pessoas da situação de rua do local, declarando os imóveis como de “utilidade pública” visando a desapropriação, medida que não deu resultado conforme se esperava.

Em 2007, na gestão de Gilberto Kassab, houve a implantação do *Projeto Nova Luz* que visava revitalizar a área da Cracolândia entre as avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero e Rua Mauá. Apesar do nome do projeto ser *Nova Luz,* estava voltado para o bairro Campos Elíseos. Seriam desapropriados, pelo menos, 89 imóveis degradados que dariam espaço para a construção de edifícios comerciais. Segundo Labigalini (2022, [s.p.]), a prefeitura renunciaria 50% da cobrança de IPTU da região e 50% do ISS para incentivar o projeto. Com isso, e

apesar de beneficiar os menos vulneráveis (ou seja, os que se beneficiariam com a diminuição dos impostos e os que poderiam vir a construir na região e lucrar com as vendas dos imóveis), houve aumento na degradação urbano-social nos arredores da Rua Helvétia.

No dia 03 de janeiro de 2012, houve a *Operação Dor e Sufoco*. Segundo Magalhães (2017, p.1-2):

> Na manhã do dia 3 de janeiro de 2012, a região conhecida como "cracolândia", mais especificamente nas imediações das Alamedas Cleveland, Dino Bueno e Rua Helvétia da capital paulista, foi ocupada por cerca de 100 policiais militares em viaturas, motocicletas e cavalos. Homens da Força Tática e do Batalhão de Choque da Polícia Militar (PM) rondavam a região acompanhados de cães farejadores e davam apoio a 95 servidores da limpeza urbana que recolhiam entulho e lixo de um imóvel desocupado pela polícia naquela manhã, na Alameda Dino Bueno, até então utilizado como abrigo por usuários de crack e pessoas em situação de rua. Caminhões “cata-bagulho” levaram o material recolhido e caminhões-pipa passaram limpando as ruas. De acordo com comunicado oficial da Polícia Militar (PM), o objetivo da operação era "sufocar" o tráfico de drogas na região e impedir que a droga chegasse aos usuários, "restabelecer a ordem urbana" e criar um ambiente “seguro” para que assistentes sociais e de saúde da Prefeitura pudessem oferecer assistência aos “dependentes químicos” (Magalhães, 2017, p.1-2).

Esta operação teve repercussão muito negativa e trouxe novamente à tona a gravidade do problema da Cracolândia.

Outro programa implantado, *Recomeço,* contou com a participação de Ronaldo Laranjeira, médico psiquiatra da Unifesp, com Ph.D. na Inglaterra. Ele implantou o CRATOD (Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas), em 2002, que, desde então, oferece atendimento 24 horas por dia por meio de uma equipe multidisciplinar na Rua Prates, 165 – Bom Retiro, São Paulo-SP (próximo à região da Luz) . Em abril de 2023 o CRATOD foi incorporado ao Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas. O CRATOD, segundo Labigalini (2022, [s.p.]) “chegou a atender mais de 3.000 pessoas por dia em todo o estado paulista, e, apesar de também oferecer assistência social e atendimento ao paciente, recebeu tantas opiniões contrárias quanto pacientes”.

Mais tarde, sob o governo municipal de Fernando Haddad, em 2014, surgiu o *Braços Abertos*, coordenado pelo psiquiatra Dartiu Xavier, também da Unifesp. Este programa acolhia os usuários de crack em hotéis e a prefeitura tentava promover alimentação, assistência médica e trabalho, como a varrição de ruas. Os que aderiam a este trabalho recebiam R$ 15,00 (quinze reais) por dia.

Em 2016, João Doria, no governo municipal, pediu à justiça a internação compulsória de mais de 400 usuários de crack da região. Segundo Labigalini (2022, [s.p]) o Ministério Público entendeu a ação da prefeitura como improcedente e a justiça negou o pedido. Então, ele lançou o programa *Redenção*, concorrente ao *Recomeço*. O programa *Redenção* caracterizou-se pela intervenção policial nas ruas do centro da cidade no dia 21 de maio daquele ano, quando acontecia a Virada Cultural. Com a pulverização dos usuários de crack naquele dia, não demorou uma semana para estas pessoas começarem a se concentrar na Rua Helvétia.

Figura 2 - Imagem da Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas.

Fonte: Site Hub de Cuidados em Crack e Outras Drogas.

Atualmente, segundo Brum (2022, [s.p.]), a Polícia Civil de São Paulo acredita que a mudança de local da Cracolândia, da Praça Júlio Prestes para a Praça Princesa Isabel, foi ordenada pelos traficantes que hoje comandam o fluxo do crack. O novo local passou a ser chamado de “a nova Cracolândia”.

> Esse movimento já tinha ocorrido em 2017, após uma grande operação na região. Agora, em março de 2022, passou novamente a ser notado pelos agentes de segurança. No início, cerca de 200 pessoas migraram. Já no final do mês, esse número saltou para 530, de acordo com os dados da prefeitura de São Paulo (Brum, 2022).

Souza, F. (2023, [s.p.]) afirma que a Cracolândia é um dos problemas urbanos de saúde e segurança mais difíceis de solucionar no Brasil. Já mudou várias vezes de lugar no centro de São Paulo e é um ambiente caótico, com centenas de pessoas aglomeradas, 24 horas por dia. “Algumas pessoas empurram carrinhos de supermercado cheios de roupa e objetos pessoais, enquanto outras caminham sem direção e com olhar perdido. Elas são atraídas pela mesma coisa: o crack”, complementa Souza, F. (2023, [s.p.]).

A quantidade de pessoas que circulam na região da Cracolândia varia bastante em um único dia e sua presença é responsável pela desvalorização imobiliária, queda nas vendas do comércio da região e insegurança por conta do medo de assaltos e roubos.

> Comerciantes, principalmente da rua Santa Ifigênia, conhecida pelo comércio de eletrônicos, frequentemente usam paus e pedras para expulsar os usuários da região.
>
> Os lojistas acusam os usuários de cometerem furtos e roubos contra comércios e pedestres, o que leva insegurança para a área e atrapalha as vendas. Vídeos publicados no YouTube mostram multidões se enfrentando nas ruas da Santa Ifigênia (Souza, F., 2023).

Segundo Fromm (2023, [s.p]) a Cracolândia acolhe os fluxos marginais provindos de diferentes partes da cidade e do Estado de São Paulo e precisa ser pensada enquanto "conector urbano" de populações marginalizadas.

> [...] um refúgio urbano para ex-presidiários, pessoas em situação de rua, trabalhadores, migrantes, prostitutas, usuários de drogas e portadores de problemas psiquiátricos, por exemplo, que não têm para onde ir. [...] Por isso, a Cracolândia não pode ser isolada de dinâmicas urbanas mais amplas e das estruturas de desigualdade. Nem pode ser resumida à questão do consumo e venda de crack (Fromm, 2023, [s.p.]).

Fromm (2023, [s.p.]) explica que os frequentadores e pessoas em situação de rua na Cracolândia são originários de: a) políticas de despejo realizadas em outras partes da cidade; b) expulsão de usuários de droga de seus bairros de origem (seja por moradores ou pelo PCC[3]); c) envio de pessoas de situação de rua por outras prefeituras do Estado que não querem lidar com esse problema social e que acabam pagando passagens para essas pessoas deixarem sua região; d) ex-presidiários que, quando libertos, não possuem dinheiro para retornar às suas casas; e) trabalhadores que recebem semanalmente e que buscam a droga nos finais de semana para relaxar.

Ao acompanhar as trajetórias das pessoas em situação de rua na Cracolândia, Fromm observou que:

> [...] ali é considerado "menos pior" do que outros lugares pelos quais eles já passaram. Estamos falando de pessoas cujas histórias de vida são marcadas pela tortura, a violência doméstica, a humilhação e a privação de recursos e serviços (Fromm, 2023, [s.p.]).

[3] PCC - Sigla para *Primeiro Comando da Capital* que é uma das maiores organizações criminosas do Brasil. Foi fundado dentro das penitenciárias do estado de São Paulo em 1993 e hoje atua em todo o território brasileiro como principal exportador de cocaína da América do Sul.

Segundo Frúgoli e Chizzolini (2017, [s.p.]), os usuários de crack da região realizam certas mudanças espaciais. Vários escondem a prática sob cobertores, mesmo estando nas calçadas. Outros fazem uso do crack nos hotéis e pensões das redondezas e nos esconderijos de casas e prédios abandonados ou lacrados, que eles chamam de *mocós*. As ruas escolhidas por eles também se alternam à medida que surge um aumento no controle policial, o que os faz circular muito mais pelas ruas da região.

> [...] a movimentação de pessoas que usam e traficam drogas a céu aberto voltou a crescer na região da Cracolândia, o centro de São Paulo, após dois anos de queda. A média de frequentadores chegou a 579 pessoas por dia de janeiro a setembro de 2021, número 21% maior do que o registrado no mesmo período em 2019 (478) e 14% maior que em 2020 (506), Labigalini (2022, [s.p.]).

Segundo Barreto Filho et al (2023, [s.p.]) há 17 anos a Cracolândia percorre 18 ruas da região central de São Paulo e acaba voltando ao mesmo lugar, ou seja, para a Rua dos Protestantes. “A Cracolândia circulou entre as ruas Conselheiro Nébias e Guaianases no primeiro semestre de 2023” afirmam eles.

> [...] o UOL analisou mais de 40 registros de pontos por onde o fluxo passou e percorreu os principais locais. O levantamento usou dados da PM entre 2006 e 2023.
>
> [...] as ruas por onde passou nos últimos 17 anos ficam em uma área de 1 km quadrado. As 18 vias estão concentradas em cinco pontos do centro de São Paulo. (Barreto Filho et al, 2023, [s.p.]).

Recentemente foi realizada uma pesquisa pela Datafolha que entrevistou os paulistanos a respeito das ações do poder público com relação à Cracolândia. Segundo Barreto Filho et al (2023, [s.p.]), a pesquisa concluiu que sete em cada dez paulistanos avaliam essas ações como ineficientes, ou seja, não resolvem o problema, e apenas 4% dos entrevistados acreditam que as operações policiais podem trazer resultados em curto prazo.

Barreto Filho et al (2023, [s.p]) afirmam que hoje poucas pessoas circulam por essas ruas, como é o caso do trecho da rua Guaianases, entre as ruas Vitória e Aurora, bem como um prédio de sete andares que está desocupado, além de pouquíssimos carros circulando na região.

Como o fluxo dos usuários de crack migrou para a rua dos Protestantes, um hotel próximo passou a alugar quartos para essas pessoas apenas para não fechar.

Fabio de Souza Lima, morador da região há mais de 25 anos, disse que:

> As ações policiais que faziam a conexão com as famílias acabaram. Tirar o fluxo da ‘cracolândia’ da Princesa Isabel só porque ali era um cartão postal foi tiro no pé. Antes, era mais fácil mapear os usuários. Agora, foi criada uma situação de descontrole (Barreto Filho et al, 2023).

Segundo Barreto Filho et al (2023) os governos não encontram solução para a Cracolândia pois os projetos não têm continuidade, tampouco aprimoramentos que poderiam ter ajudado de alguma maneira. O que há hoje é um patrulhamento na região com queda de roubos e furtos e com prisões de suspeitos de tráfico.

O mapa a seguir é um dos muitos que são encontrados em notícias nas mídias digitais e apresenta a movimentação da Cracolândia na região central de São Paulo. Ele foi publicado no site UOL, em setembro de 2023, como parte ilustrativa da matéria assinada por Barreto Filho et al (2023, [s.p.]).

Figura 3: Migrações da Cracolândia no centro de São Paulo.

Fonte: Google Earth.

Figura 4 - Mapa da movimentação da Cracolândia.

Fonte: Arte/Uol.

Apesar de não serem imagens “oficiais”, se considerarmos que mapas oficiais são feitos por profissionais da área como cartógrafos, geógrafos e engenheiros cartográficos, ele ajuda na compreensão e visualização da região por parte dos internautas e explica os caminhos percorridos pelas pessoas que fazem da Cracolândia um lugar sem muitas fronteiras. As mídias digitais fazem bastante uso desse tipo de mapas pois, segundo Harley (2009, p. 633) “os mapas são carregados de significados e de variados contextos políticos, econômicos e socioculturais” e são imagens que contribuem para o diálogo de um mundo socialmente construído**.** Por

isso julgamos errôneo argumentos que afirmam existirem mapas verdadeiros em contraposição a falsos já que não há imagens isentas de juízo de valor. Uma vez que há juízo de valor, há também seletividade! A seletividade está relacionada ao contexto histórico e cultural, bem como ao diálogo entre a visão de mundo de quem desenha o mapa e de quem o interpreta. O mapa, portanto, é um produto social que representa uma realidade, mas que não pode ser visto literalmente como a realidade.

A questão ideológica não está apenas no objetivo ou na intenção relacionado à elaboração do mapa, mas nas escolhas técnicas como o uso das escalas (geográfica e cartográfica), das variáveis visuais, das informações que representam alguns fenômenos, do sistema de projeção adotado, da legenda, dos títulos e de todas as demais informações complementares. Todos os elementos que fazem parte de um mapa expressam as distorções, as variações e a seletividade adotada pelo autor para representar a realidade.

2 MÍDIAS, TÍTULOS E LIDES

Para a realização deste trabalho foram usadas as 20 primeiras notícias que surgiram ao se fazer uma busca com a palavra “Cracolândia” na ferramenta Google. Esta ferramenta, graças aos algoritmos, dificulta fixar as notícias, pois a cada entrada realizada as notícias mudam, assim como, em um mesmo horário também podem surgir notícias diferentes caso a busca seja feita em computadores diferentes. Então, foi estipulada a data de 17 de setembro de 2023, às 14 horas, e realizada a busca no computador da pesquisadora.

Para uma melhor avaliação das notícias, analisamos o tipo de mídia de cada uma, classificando-as em nacional, internacional, estadual, governamental, acadêmico local e grupo de pesquisa; bem como a frequência com que foram citadas.

Classificando e historicizando as mídias analisadas

Para iniciar a análise das mídias começamos fazendo uma classificação (Tabela 1) e, em seguida, incluímos um pequeno histórico de cada uma delas.

Tabela 1 - Mídias e sua classificação.

Mídia analisada	Classificação
Folha de S. Paulo	Nacional
G1	Nacional
São Paulo SP gov	Governamental
Estadão (O Estado de S. Paulo)	Nacional
BBC News Brasil	Internacional

CNN Brasil	Nacional
IG	Nacional
Jornal da USP	Acadêmico Local
LabCidade	Grupo de Pesquisa
Metrópoles	Nacional
Terra	Nacional
JP (Jovem Pan)	Nacional
El País	Internacional
Jornal da Unesp	Acadêmico Local
UOL Educação	Nacional

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

✓ *Folha de S. Paulo*

Sua origem foi em 1921 com o lançamento do jornal *A Folha da Noite* e, segundo Silva (2021), a *Folha* é um dos jornais mais importantes do Brasil, pois há anos tem se destacado como o jornal de maior circulação no país. “Além disso, o jornal se destacou, principalmente nos últimos 40 anos, por uma atitude editorial muito ousada e frequentemente bastante defensora dos princípios da democracia”, afirma ele.

Ressalta ainda que a *Folha de S. Paulo* “é o único jornal brasileiro a ter a instituição do *ombudsman”.* Acrescenta que “o *ombudsman* é uma das melhores formas de o jornal exercer o autocontrole e permitir que os leitores tenham uma participação mais intensa na sua vida”.

A *Folha de S. Paulo* faz parte do Grupo Folha que tem, também, o jornal *Agora S. Paulo*, a *Universo Online*, a agência de pesquisas *Datafolha* além de outras empresas de produção de notícias e gráficas, como a *Folhapress*.

✓ *G1 - Globo*

O *G1* é um portal de notícias criado no dia 18 de setembro de 2006. Pertence à Globo e possui uma estrutura híbrida com profissionais, infraestrutura e conhecimento da globo.com e da TV Globo. Foi a primeira iniciativa de conteúdo jornalístico da Globo criada e pensada para o mundo digital com uma redação própria totalmente dedicada à cobertura de notícias o tempo todo. Em 2008, o *G1* foi considerado líder de audiência dos portais de notícias do Brasil e conta com redações espalhadas por todos os estados do Brasil. Possui versão para aplicativos (IOS e Android) e está presente nas principais redes sociais. Sua sede fica na Rua Evandro Carlos de Andrade, 160 – Brooklin Novo – São Paulo.

✓ *O Estado de S. Paulo*

O jornal o *Estado de S. Paulo* foi fundado em 1875 por um grupo de republicanos liderados por Américo Brasiliense e Manoel Ferraz de Campos Salles e seu nome inicial era *A Província de São Paulo*. O objetivo era criar um diário de notícias que combatesse a monarquia e a escravidão vigente na época e sua linha mestra (que perdura até os dias atuais) era “fazer da sua independência o apanágio de sua força”. Sua primeira sede foi na Rua do Palácio, 14, atual Rua do Tesouro, esquina com a Rua Álvares Penteado em São Paulo-SP, e seu administrador era José Maria Lisboa.

Segundo o site O Estado de S. Paulo (2024), em 1877 a sede mudou para a Rua da Imperatriz, 44, atual Rua XV de Novembro, também no centro de São Paulo-SP e, em 1879 fez o primeiro anúncio colorido em uma de suas páginas. Em 31 de dezembro de 1889 o nome do jornal passou a ser *Estado de S. Paulo* e, posteriormente Júlio de Mesquita assumiu a direção.

Segundo Pires (2007, p. 305) o *Estado de S. Paulo* é um jornal que:

> [...] há algum tempo possui uma imagem reconhecida de jornal conservador e liberal entre o público leitor. As mudanças nas linhas editoriais, as alterações no comando da empresa, os lançamentos, relançamentos e a aquisição de diferentes publicações são alguns dos fatores que contribuíram para a dificuldade encontrada na instituição de uma imagem para a empresa (Pires, 2007, p. 35).

No final do século XIX, o *Estado de S. Paulo* já era o maior jornal de São Paulo e, em 1927, com a morte de Júlio Mesquita, seu filho Júlio Mesquita Filho assumiu a redação com o irmão Francisco. Em 1969, após a morte de Júlio Mesquita Filho, assume a direção Júlio Mesquita Neto e em 1996, com sua morte, seu irmão Ruy Mesquita passou a dirigir o Grupo Estado.

✓ *São Paulo SP gov*

Não foi possível localizar, com segurança, a data de início de funcionamento desse site. Fontes informais atribuem sua criação durante o governo de Mario Covas (1995-2001).

✓ *BBC News Brasil*

A *BBC* (*British Broadcasting Corporation* – Corporação Britânica de Radiodifusão) é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido. Foi fundada em 1926 e tem boa reputação nacional e internacional. Alguns críticos, no entanto, a acham tendenciosa e parcial para o liberalismo. Já a *BBC News Brasil* é

uma subsidiária da *BBC* no Brasil e atua como provedora mundial de notícias e agências de notícias na língua portuguesa. Possui agências físicas em São Paulo e no Rio de Janeiro com equipe especialmente designada em Londres. Sua expansão ocorreu a partir de 1932, e logo depois foi criado o Serviço do Império, do qual a *BBC Brasil* faz parte.

Segundo o site da *BBC* (2009), a *BBC Brasil* completou 70 anos de existência em 2008. A primeira notícia em português foi publicada em 14 de março de 1938 e o assunto era o caminho que o mundo percorria em direção ao que seria a Segunda Guerra Mundial. Nessa época a equipe era formada por meia dúzia de jornalistas, que eram responsáveis pelos programas que eram divulgados em toda a América Latina. Outra parte da equipe produzia notícias em espanhol.

Recebeu, em 2018, o Prêmio Vladimir Herzog com o texto "'Monstro, prostituta, bichinha': como a justiça condenou a 1ª cirurgia de mudança de sexo do Brasil e sentenciou médico à prisão", escrito por Amanda Rossi para a *BBC Brasil São Paulo*. Também recebeu o Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo com a série de reportagens produzida por Claudia Silva Jacobs e Babeth Bittencourt, na categoria rádio, intitulada "Crianças no Trabalho".

- ✓ *CNN Brasil*

Segundo o site da *CNN Brasil* ela é uma empresa brasileira licenciada da marca CNN, em um acordo assinado em janeiro de 2019 com a *CNN International Commercial* (CNNIC) segundo . A CNN tem grande influência como canal de notícias do mundo e faz parte do conglomerado da WarnerMedia, reunindo canais como HBO, TNT e Cartoon Network um canal de televisão comercial aberto brasileiro, voltado inteiramente ao jornalismo.

A *CNN Brasil* tem sede na capital paulista e um escritório em Brasília, além de repórteres espalhados por todo o Brasil, correspondentes internacionais e apresentadores, comentaristas e jornalistas reconhecidos. É feita por brasileiros para o público brasileiro. Conta com um Conselho Editorial autônomo que tem como responsabilidade todo o conteúdo da programação do veículo. Este Conselho Editorial tem como objetivo reafirmar o compromisso da *CNN Brasil* com sua independência editorial.

✓ *iG*

iG é a sigla para *Internet Group do Brasil Ltda*. Foi fundado como provedor de acesso à Internet brasileiro e como um Portal de Conteúdo pelos grupos GP Investimentos (Telemar) e Opportunity (Brasil Telecom). Seus sócios fundadores são Aleksandar Mandic, Nizan Guanaes, Jorge Paulo Lemann e Matinas Suzuki Jr, tendo participação de Demi Getschko e Carla Sá. Iniciou suas atividades em 9 de janeiro de 2000 por meio do portal de serviço de acesso discado grátis e com uma forte campanha publicitária. Mesmo não tendo sido o primeiro provedor gratuito brasileiro, o *iG* atingiu, em pouco tempo, grande popularidade quando a banda larga era pouco comum. Entre os fatores para seu sucesso podemos citar a capacidade de reunir um número crescente de sites criativos e competentes liderados pelo *Último Segundo* (com proposta de redação exclusiva para a Internet).

Segundo o portal *iG* (2024), em 2004 o *IG* foi adquirido pelo grupo BrasilTelecom e fundido aos portais iBest e BrTurbo. Em 2010 foi adquirido pela Oi com a venda da Brasil Telecom e, em 2012 foi comprado pela empresa portuguesa Ongoing. Além de provedor, o *iG* possui importantes sites como o noticiário Último Segundo*, iG Gente*, *iG Esportes*, *TV iG*, *iG Economia* e o *Delas*. Utiliza o sistema de busca por ser parceiro do Google, e-mail e publicidade de palavras-chaves de forma personalizada e regionalizada.

Temo como missão unir as pessoas eliminando distâncias, com informações e tecnologias que desenvolvam o país através da busca da excelência e inovação em serviços de comunicação.

O *iG* tem o compromisso de garantir aos seus jornalistas garantias para a produção e distribuição de conteúdo para o interesse público de forma isenta e independente, sem interferência por interesses não relacionados à busca da verdade e da isenção na construção de seus conteúdos.

✓ *Jornal da USP*

O *Jornal da USP* teve início em 1985 como uma publicação da Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP e circulou de modo impresso até maio de 2016, quando se tornou exclusivamente online. De 1985 a 2016 publicou 1.103 edições e sua história está marcada por sua forte relação com a estrutura da Universidade que teve influência no conteúdo e na forma do jornal. Segundo Castro (2021), a professora Carla de Araújo Risso (da Universidade Federal da Bahia –

UFBA) lançou o livro *Capas Que Contam Histórias – A Trajetória do Jornal da USP* em que conta que só os membros do corpo docente podem assumir os cargos mais altos da administração da Universidade. Essa relação permeou a linguagem gráfica do jornal, cuja primeira edição, lançada em junho de 1985, foi produzida em oito páginas de papel sulfite, em preto e branco, sem fotos nem ilustrações e estava voltada, preferencialmente, para o corpo docente. De fevereiro de 1988 em diante o jornal passou a ser dirigido por jornalistas contratados unicamente para este propósito.

Em 1990 assume a direção do jornal Maria Lúcia Carneiro, que procurou se aproximar dos estudantes, o que não foi bem recebido pelo corpo discente e, em meados de 1993 a linha editorial se volta mais para questões de interesse geral. No final de 1993 assume a direção o jornalista Flávio Fava de Moraes, em de maio de 1994 a junho de 2012 assume Marcello Rollemberg. Hoje o *Jornal da USP* está sob a direção da Superintendência de Comunicação Social de Eugênio Bucci e só é veiculado em sua versão online.

- ✓ *LabCidade*

O *LabCidade* é um laboratório de pesquisa e extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Faz o acompanhamento das políticas urbanas e habitacionais de modo crítico, com foco na região de São Paulo e em outras regiões metropolitanas do Brasil. Também participa de debates públicos a respeito dessas políticas e realiza ações desenvolvidas em rede com parceiros (grupos de pesquisa de outras universidades do país como escritórios modelo e de assistência técnica, ONGs, coletivos entre outros.

O *LabCidade* é resultado da união entre o Núcleo de Estudos da Paisagem e o Núcleo Espaço Público e Direito à Cidade e surgiu em 2009. A partir de 2014 ampliou suas atividades por meio de dois projetos: o Observatório das Remoções e o observaSP sendo que, atualmente, eles possuem atuação conjunta (LabCidade, 2023).

- ✓ *Metrópoles*

O *Metrópoles Mídia e Comunicação Ltda*. é um veículo de comunicação totalmente digital, que faz uso de uma linguagem acessível. Localizado no Distrito Federal do país, tem como especialidade interagir, debater, denunciar, escutar, informar, diversificar, entreter e prestar serviço à sociedade. Foi fundado em 8 de setembro de 2015 e está entre os três jornais mais lidos do país, tendo sido eleito

como o veículo de comunicação mais premiado de 2020 e 2022 desbancando a Rede Globo que, tradicionalmente, lidera essa pesquisa. Venceu diversos prêmios nacionais e internacionais de jornalismo. Além da página na web, possui uma produtora de eventos, uma produtora de filmes, uma editora de livros e uma estação de rádio (104,1 FM) com o mesmo nome. Em 2021 cresceu e abriu sucursais em São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás. Possui sucursais espalhadas pelo país para conseguir conteúdo de suas regiões. Propriedade da família de Luiz Estevão (Metrópoles, 2023).

- ✓ *Terra*

Terra é uma empresa brasileira de internet do grupo espanhol Telefónica. Após a aquisição do portal gaúcho de conteúdo ZAZ (ex-Nutecnet), em 2000, a Terra passou a fazer parte da estratégia da Telefónica de iniciar suas atividades na América Latina. É um portal de notícias que trabalha, também, com publicidade, aplicativos de celular e outros serviços digitais. Atualmente funciona somente no Brasil. Em 2018 o Terra fechou uma parceria com o Grupo Estado e aumentou a produção de conteúdo de notícias. Em 2021 reformulou seu portal de notícias incluindo blocos temáticos como notícias, esportes, entretenimento e vida e estilo. Também inclui previsão do tempo, informações financeiras, tabelas de campeonatos de futebol.

- ✓ *JP Jovem Pan*

Jovem Pan (Grupo de Comunicação Jovem Pan) é considerada um dos maiores veículos de comunicação do Brasil. Foi planejada, inicialmente, em 25 de setembro de 1942, mas começou a atuar em maio de 1944 como Rádio Panamericana de São Paulo. Em novembro de 1944 foi comprada pelo Dr. Paulo Machado de Carvalho e passou a integrar o Grupo de Emissoras Unidas. Em 1945, seu filho, Paulo Machado de Carvalho Filho tornou-se o diretor geral da Panamericana e a transformou na “emissora dos esportes”. Em 1952 ele deixou a direção da Panamericana e assumiu a Rádio Record, ficando a Panamericana sob a direção e Antonio Augusto Amaral de Carvalho (o Tuta).

O nome *Jovem Pan* surgiu em 1965 e em 1966 sua programação foi mudada e passou a ter programas jornalísticos como *Equipe Sete e Trinta*, *Jornal de Integração Nacional* e *Jornal da Manhã*, este último no ar até hoje. Em 1976, agora *Grupo de Comunicação Jovem Pan*, inaugurou a *Jovem Pan 2 FM* com iniciativas inovadoras desde sua programação até equipamentos de ponta para a transmissão.

Em 1993 a rádio iniciou o *Projeto Jovem Pan SAT*, transmitindo para todo o Brasil e passando a oferecer cobertura jornalística para Rio de Janeiro, Brasília e demais capitais brasileiras, além de São Paulo. Também passou a produzir material jornalístico por meio de correspondentes nos Estados Unidos, Japão e Europa com material da *Jovem Pan 1* e da *Jovem Pan 2* (24 horas por dia).

Em 1997 a *Jovem Pan* criou o seu site na internet com amplo noticiário nacional e internacional em tempo real e, em 2000 o *Jornal da Manhã* passou a ser transmitido entre 6h e 7h por todas as emissoras AM e FM da *Rede Jovem Pan-SAT*.

Em 2007 inaugurou a *Jovem Pan Online* passando a ter imagens transformando-se em um veículo multiplataforma. Em 2021 deu início ao *Jovem Pan News*, um canal de notícias 24 horas na TV. Sua sede fica em São Paulo. Em abril de 2020 lançou o *Panflix*, serviço de streaming brasileiro com toda a programação da *Jovem Pan* em vídeo incluindo conteúdos de parceiros. Em 2021 estreou a *Jovem Pan News* que é um canal de notícias 24 horas na TV por assinatura (Faria, 2023).

- ✓ *El País*

El País é um jornal diário espanhol. Foi fundado em 1976 e é de propriedade do Grupo PRISA. Conta com cerca de 4457 mil exemplares diários, possuindo grande circulação, sendo sua maior tiragem na Espanha. Possui vocação democrata e, por isso sobressaiu-se na década de 1980 como líder da imprensa espanhola, em contraposição ao jornal ABC, cuja linha editorial é ideologicamente oposta. Foi o primeiro jornal espanhol a estabelecer normas de controle de qualidade e a criar a figura do “editor público”. Tornou-se referência no mundo do jornalismo fazendo parcerias com outros jornais europeus democratas-sociais. Na década de 1990 foi o segundo jornal da Espanha a ter edição eletrônica e, em 2002 passou a cobrar para acesso ao conteúdo digital perdendo em quantidade de visitas para o concorrente digital *El Mundo*, que manteve acesso livre.

Em 2013 lançou a versão on-line em português brasileiro com publicação própria e traduções da versão original motivado pelo crescimento excessivo por parte do público brasileiro. Em 2021 descontinuou a publicação *El País Brasil* alegando que a baixa quantidade de assinantes digitais não oferecia viabilidade econômica para se manter (Wikipedia, 2023).

- ✓ *Jornal da Unesp*

O *Jornal da Unesp* é um jornal da Universidade Paulista de São Paulo e foi criado em 5 de abril de 2021. Tem, entre seus objetivos, criar uma relação de proximidade e colaboração com a comunidade unespiana, por um lado, e um diálogo frutífero com diversos veículos de mídia e formadores de opinião por outro.

Os artigos publicados no *Jornal da Unesp* têm inspirado reportagens de veículo locais, regionais e nacionais de mídia comercial. Durante esses 3 anos de existência foi visitado por cerca de 2,7 milhões de usuários tendo seu maior número de leitores nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Curitiba, Brasília e Porto Alegre.

Seu maior número de leitores reside em São Paulo. Também possui leitores (cerca de 100 mil) em, pelo menos, 50 países, sendo metade nos Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O restante está na China, Rússia, Emirados Árabes Unidos, Turquia e Indonésia (Jornal da Unesp, 2024).

- ✓ *Uol Educação*

O *Uol Educação* pertence ao Grupo UOL, considerada a maior empresa brasileira de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamentos. Recebe, em sua homepage, mais de 144 milhões de visitantes únicos por mês. Seu portal de conteúdo entrou ao ar em 1996 com serviços de Bate-papo, edição diária da *Folha de S. Paulo* com cerca de 250 mil textos, além de reportagens da *Folha da Tarde*, *Notícias Populares*, *Classificados*, *Roteiros e Saúde*. Também inclui reportagens do *The New York Times* (traduzidas para a língua portuguesa) e a revista *IstoÉ*.

Segundo o site *UOL* (2024) em 1997 o Grupo UOL lançou a *TV UOL 24 horas* com notícias e vídeos de shows, sendo a primeira TV brasileira feita especialmente para a Internet no Brasil, sendo pioneira na transmissão de conteúdos ao vivo. Em 2000 lançou a wap, dando acesso amplo ao conteúdo do *UOL* por meio da telefonia celular e em 2005 laçou a *UOL Antivírus*. Em 2006 recebeu o prêmio ESSO de contribuição à imprensa. Em 2012 entrou com o *UOL EdTech*, que é considerado o maior grupo de educação online do Brasil, oferecendo soluções de aprendizagem online que atendem os desafios e necessidades de todas as fases de vida das pessoas em diversas áreas do conhecimento.

Frequência das mídias analisadas

Foi feita, também, uma análise de quantas vezes cada uma das mídias pesquisadas apareceu nas primeiras 20 notícias que surgiram na busca realizada com a ferramenta Google. A Tabela 2 apresenta o resultado.

Tabela 2 - Mídias analisadas e frequência com que surgiram na pesquisa.

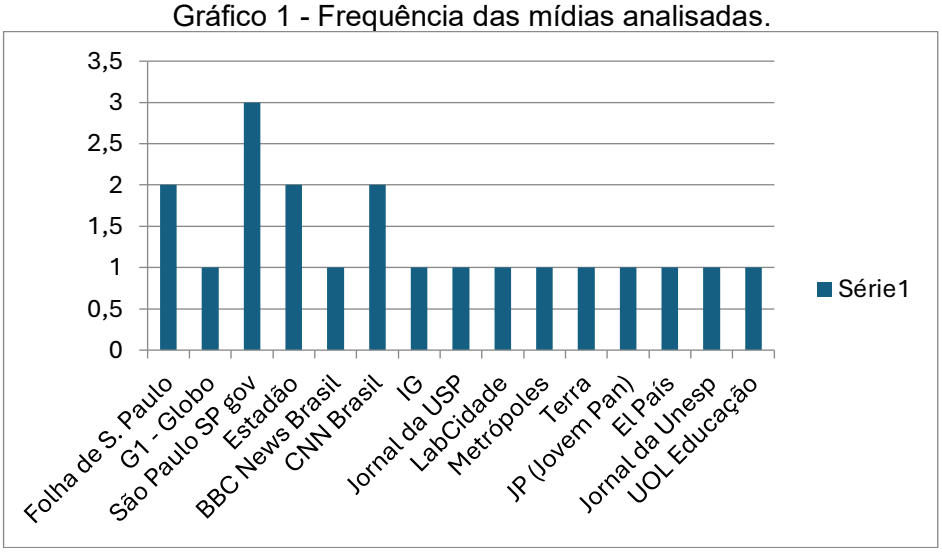
Mídia analisada	Frequência
Folha de S. Paulo	2
G1	1
São Paulo SP gov	3
Estadão (O Estado de S. Paulo)	2
BBC News Brasil	1
CNN Brasil	2
IG	1
Jornal da USP	1
LabCidade	1
Metrópoles	1
Terra	1
JP (Jovem Pan)	1
El País	1
Jornal da Unesp	1
UOL Educação	1

Fonte: Elaborado por Sandra Cristina Pedri.

Com os dados da Tabela 2 foi possível elaborar o Gráfico 1, a seguir, que representa a análise anterior de modo mais simples, facilitando a compreensão das informações apresentadas na tabela.

As mídias que mais surgiram na pesquisa foram: em primeiro lugar o site *São Paulo SP gov* com 3 aparições, seguido dos sites da *Folha de S. Paulo*, do jornal *O Estado de S. Paulo* (Estadão) e *CNN Brasil*, com 2 aparições cada. As demais mídias apareceram uma vez apenas entre as 20 notícias selecionadas.

Gráfico 1 - Frequência das mídias analisadas.



Fonte: Elaborado por Sandra Cristina Pedri.

Foi possível constatar que, entre as mídias que apareceram mais de uma vez, a *São Paulo SP gov* surgiu duas vezes com o mesmo título e a mesma notícia, bem como a *Folha de S. Paulo.*

Isso demonstra claramente o apelo para conquistar a atenção do leitor de modo a induzi-lo a acessar seus sites e ler, não somente a notícia em questão, como outras notícias ali divulgadas.

2.1 Analisando os títulos das notícias

Segundo Cunha (2011) o título de uma notícia tem "[...] a necessidade de ser claro, objetivo, resumir a notícia e ser atraente para o leitor, de modo a convencê-lo a ler a matéria [...]". Ele acrescenta que o título deve dar ao leitor uma ideia perfeita do conteúdo da notícia apenas por sua leitura.

> Enquanto o *lead* fala por meio de orações e períodos, livremente organizados, o título expressa-se com limitado número de palavras acuradamente escolhidas para delas se extrair o máximo efeito. Neste sentido o título é, portanto, um **super-lead**, a condensação do lead (Douglas, 1966, p. 24).

Sabendo da importância do título e de sua capacidade de, com poucas palavras, dar uma ideia do conteúdo da notícia (de modo resumido), foi feita uma análise do tipo de mensagens que estão sendo transmitidas e que vozes estão sendo ouvidas pelos leitores a respeito da Cracolândia ao optar por fazer uma busca na ferramenta Google.

Na tabela a seguir, relacionamos os 20 títulos pesquisados.

Tabela 3 - Mídias analisadas e seus títulos.

Mídia analisada	Título
1.Folha de S. Paulo	Crise da cracolândia empurra conflitos do centro para bairro de SP
2.G1	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP
3.São Paulo SP gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
4.Estadão (O Estado de S. Paulo)	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
5.BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo
6.CNN Brasil	Câmaras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia
7.São Paulo SP gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
8.iG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?
9.Folha de S. Paulo	Crise da cracolândia empurra conflitos do centro para bairro de SP
10.Jornal da USP	Cracolândia se espalha pelo centro da cidade de São Paulo e o problema continua sem solução
11.LabCidade	A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou
12.Metrópoles	Cracolândia: polícia liberta refém de "tribuna do crime" em operação

13.Terra	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
14.São Paulo SP gov	O território da luz e a “Cracolândia”
15.JP (Jovem Pan)	Cracolândia, até quando?
16.El País	Padre Júlio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito”
17.Jornal da Unesp	Soluções para a Cracolândia devem passar por políticas públicas adequadas, e não se limitar à responsabilização exclusiva dos usuários
18.UOL Educação	Cracolândia: a terra do crack

Fonte: Elaborado por Sandra Cristina Pedri.

Para verificar que mensagens estão sendo transmitidas sobre a Cracolândia ao se fazer uma busca por meio do Google, foram separadas algumas palavras dos 20 títulos selecionados consideradas relevantes para esta análise.

Por meio destes títulos, também foi possível verificar quais vozes estão sendo transmitidas e, consequentemente, ouvidas pelo leitor.

Tabela 4 - Frequência das palavras usadas nos títulos analisados.

Palavras	**Frequência**
Câmeras de monitoramento	1
Centro	1
Conflitos	3
Crack	3
Cracolândia	17
Crime	1
Crise	1
Espalhou	1
GCM (Guarda Civil Metropolitana)	1
Humaniza	1
Operação	4
Polícia	4
Políticas públicas	1
Prefeitura de São Paulo	1
Prisão	2
Problema	2
Sem solução	2
Soluções	1
Território da luz	1

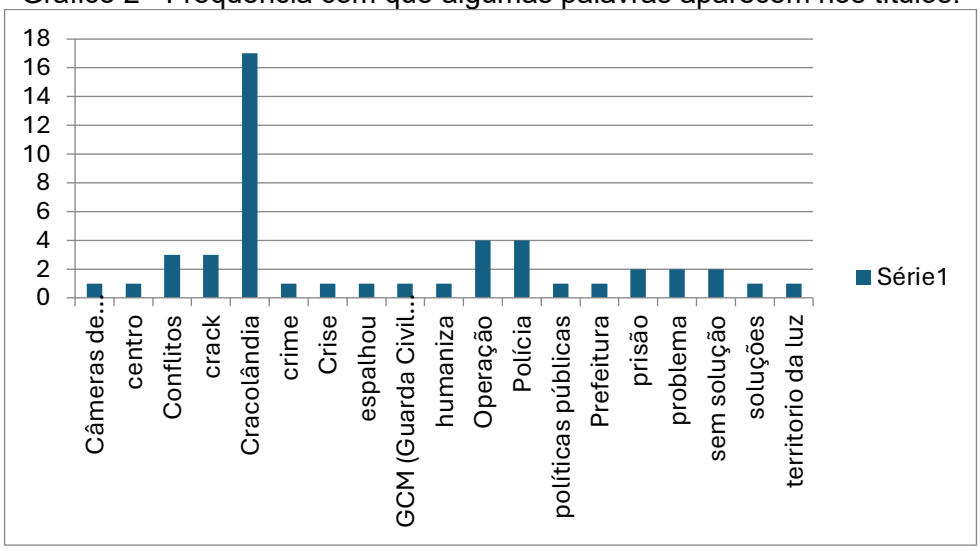
Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Fiorin (2011, p.18) aborda os enunciados e os conflitos de interesses divergentes entre grupos sociais afirmando que:

> [...] todo enunciado é dialógico. Portanto, o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão aí presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo pois ele revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói (Fiorin, 2011, p.18).

Com base em seus estudos nos debruçamos na tarefa de identificar as vozes na leitura dos títulos das notícias por meio das palavras usadas e da frequência com que surgiram.

Gráfico 2 - Frequência com que algumas palavras aparecem nos títulos.



Fonte: Elaborado por Sandra Cristina Pedri.

Com base no que foi levantado não foi inesperado constatar que a palavra “Cracolândia” apareceu em 17 títulos, visto que a busca realizada usou este nome próprio para a pesquisa. Logo após as palavras mais frequentes foram “operação (4)” e “polícia (4)”, usadas em contextos de repressão. Portanto, observam-se as seguintes vozes.

- Nos títulos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14 e 17 reconhecemos o que estamos denominando de Voz 1 – forças repressoras agindo sobre as pessoas em situação de rua na Cracolândia para expulsá-los; enunciados que apresentam a teoria eugenista, em que os gestores enxergam as pessoas em situação de rua como “degeneradas”, desordeiras da paz e da ordem merecendo sofrer ações repressoras: polícia, conflito, operação, prisão. Temos, então, 12 dos 20 títulos analisados com a Voz 1.
    - 1. Crise da cracolândia empurra conflitos do centro para bairro de SP
    - 2. Polícia e GCMM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP
    - 3. Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.
    - 4. Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias

- 7. Câmaras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia
- 8. Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia
- 10. Crise da cracolândia empurra conflitos do centro para bairro de SP
- 11. Cracolândia se espalha pelo centro da cidade de São Paulo, e o problema continua sem solução
- 12. A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou
- 13. Polícia liberta refém de “tribunal do crime” em operação
- 14. Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias
- 17. Tudo sobre Cracolândia – Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias

- Nos títulos 5, 6, 9, 15, 16, 18, 19 e 20 observa-se a presença do gênero textual jornalístico que pretende neutralidade, mesmo em se tratando de graves problemas sociais urbanos. Há predominância de informações em detrimento da linguagem que tematiza a repressão aplicada na região. É a Voz 2, que funciona como contraposição à Voz 1. Resumindo, 8 das notícias estudadas contém títulos informativos e buscam uma neutralidade com relação ao tema Cracolândia.
  - 5. Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café
  - 6. Tudo sobre: Cracolândia
  - 9. Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?
  - 15. O Território da Luz e a “cracolândia”
  - 16. Cracolândia, até quando?
  - 18. Padre Júlio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito”
  - 19. Soluções para a cracolândia devem passar por políticas públicas adequadas, e não se limitar à responsabilização exclusiva dos usuários
  - 20. Cracolândia: a terra do crack.

  Segundo Fiorin (2011, p.19):

> A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele, a aceitação de seu conteúdo fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que

> significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições sociais que circulam numa dada formação social é a contradição. O contrato se faz com uma das vozes de uma polêmica (Fiorin, 2011, p.19).

É possível ouvir, ainda, as vozes dos comerciantes revoltados pelos saques ao seu comércio e pelo afastamento de seus clientes; as vozes insatisfeitas das pessoas que circulam na região da Cracolândia (seja a trabalho, para fazer compras ou apenas como passagem para outros locais da cidade) por não poder trafegar ali com a devida segurança; e as vozes dos políticos dando ordens para a polícia dispersar as pessoas, prendê-las. Fica fácil, também, detectar as teorias eugenistas por trás das várias ações do Estado e reconhecer as vozes conciliadoras da imprensa em alguns títulos. Por outro lado, as vozes dos usuários de crack com suas dores, necessidades, doenças, lutas e sofrimentos, e as vozes de seus familiares, dos desempregados, dos sem-teto, das prostitutas, dos doentes mentais que também vivem na região da Cracolândia, ou por ali circulam, sem ser notados ou sequer citados nas notícias transmitidas estão ocultas e não são explicitamente transmitidas.

Dos 20 títulos selecionados, apenas 2 deles (número 18 – Padre Júlio Lancelotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito”; e número 19 – “Soluções para a cracolândia devem passar por políticas públicas adequadas, e não se limitar à responsabilização exclusiva dos usuários”) procuram solucionar o problema sem ser pela ação repressiva.

As palavras “polícia” e “operação”, usadas nos títulos, demonstram a força usada pelo Estado para dispersar as pessoas que fazem uso de crack e que estão concentradas na região da Luz, centro de São Paulo.

> Como forma de intervenção racional exercendo o poder político sobre os homens, o papel da polícia é de lhes dar um pequeno suplemento de vida; e, assim fazendo, de dar ao Estado um pouco mais de força. Isso se faz através do controle da comunicação, quer dizer, das atividades comuns dos indivíduos (trabalho, produção, troca, mercadorias). (Foucault, 2003, pp.378–379).

A imprensa brasileira, na mídia digital pesquisada na ferramenta Google, quando o assunto é “Cracolândia” demonstra que seu discurso é moldado por enquadramentos que podem ser definidos como biopolíticos, uma vez que influenciam o julgamento que a população paulista faz daqueles que ali vivem e por ali circulam. Segundo Martino et al (2021, p.290) as relações de poder associadas à biopolítica “acentuam formas de controle e desigualdade através de discursos que aprofundam o julgamento moral das vidas”. Isso pode ser observado nas mensagens transmitidas

nos títulos analisados, títulos esses de cunho jornalístico e que oferecem possibilidades interpretativas à sociedade com base em modos de ação ou de contenção dessas ações.

As informações expressas nas 20 notícias selecionadas estão fortemente divulgando e promovendo um tipo de poder que, segundo Martino et al (2021, p.290), torna invisíveis pessoas e grupos de pessoas, “regulando o espaço e os modos de sua aparência e de sua apreensão como vidas dignas ou indignas de reconhecimento e valorização”.

A Cracolândia é divulgada como um problema sem solução, cujas pessoas em situação de rua (usuários ou não de crack) devem ser retiradas do centro de São Paulo de modo a não serem vistos pela população que trafega diariamente no local. São consideradas pessoas cujos projetos e modos de vida são desvios e cujas existências são moralmente julgadas como indignas de consideração e apreciação. Muitas pessoas reclamam que ali há pessoas que incomodam pedindo esmolas, roubando, prejudicando o comércio, o turismo da região e o bem-estar da sociedade. Os títulos, em sua maioria, reforçam a ideia de que é mais fácil deslocar este grupo de pessoas vulneráveis para outro lugar, ou até mesmo dispersá-las. “Esse ponto de vista determinista sobre as ações humanas, constitui-se em oposição a [...] concepção [...] que o ser humano é livre em seus atos, que resultam sempre de escolhas, muitas vezes de escolhas heroicas”, complementa Fiorin (2011, p. 21).

2.2 “C”racolândia ou “c”racolândia?

Durante a análise dos 20 títulos foi possível observar a forma como a palavra “Cracolândia” está escrita. Em alguns casos, esta palavra está com a primeira letra maiúscula (“C”), o que denota tratar-se de um substantivo próprio, outras vezes em minúscula (“c”), como um substantivo comum. Inicialmente é possível pensar que o uso da letra minúscula é um erro de ortografia, mas como poderia um erro dessa natureza ser tão recorrente em notícias jornalísticas e em tantas mídias digitais diferentes?

Segundo Vieira e Avelar (2017, p.p.79), “substantivos próprios são, basicamente, nomes específicos de pessoas, lugares, datas, festividades, marcas de produtos, livros, revistas, associações, agremiações, órgãos ou repartições etc.”. Há, no entanto, a possibilidade de se fazer uso de determinantes e modificadores com os substantivos próprios.

> Substantivos próprios são, basicamente, nomes específicos de pessoas, lugares, datas, festividades, marcas de produtos, livros, revistas, associações, agremiações, órgãos ou repartições etc. [...] Há, no entanto, a possibilidade de se fazer uso de determinantes e modificadores com substantivos próprios - São, especialmente, casos em que eles são identificados, especificados, qualificados e, assim, adquirem certas propriedades dos substantivos comuns (Vieira e Avelar, 2017, p.79).

Por se tratar de um lugar específico e mutante na região central da capital paulista, pode-se considerar a palavra Cracolândia como um substantivo feminino que, segundo o dicionário Houaiss é um nome próprio, portanto, deve estar grafada com a primeira letra maiúscula.

> Cracolândia é um substantivo feminino [...] denominação popular para uma área do centro da cidade de São Paulo, nas imediações das Avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero, Rua Mauá, Estação Júlio Prestes, Alameda Dino Bueno e da Praça Princesa Isabel, onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas e meretrício. [...] Cracolândia geralmente nome próprio.

Sendo assim, as diferenças observadas na ortografia da palavra Cracolândia é um erro de digitação ou foi escrita dessa forma de maneira proposital?

Segundo Jovem et al (2012, p. 1) “a língua portuguesa é composta por palavras de natureza diversa, organizadas em classes. Uma das mais abundantes é a dos substantivos [...]”. Sabe-se que alguns nomes próprios, com o tempo, tornam-se nomes comuns, ou seja, passam a designar objetos, doenças etc., sendo usados como substantivos comuns. Seria este o caso da palavra Cracolândia? Ainda segundo Jovem et al (2012, p. 1) “aspectos linguísticos e sociais que interferem na formação de palavras são de bastante relevância quando se pretende observar a língua diacronicamente”. Eles dividem as palavras em dois grupos:

> 1º GRUPO: Substantivos próprios que se transformam em comuns para designar processos, procedimentos, técnicas, objetos, empresas etc.
>
> 2º GRUPO: Substantivos próprios que se transformam em comuns para designar produtos a partir de sua origem geográfica (Jovem et al, 2012, p. 3).

O primeiro grupo inclui nomes que sofrem mudança apenas no sinal de acentuação sem trazer modificações morfológicas, mas apenas fonéticas. Exemplos: André-Marie Ampère ---- Ampére; Mercédes-Benz --- Mercedes-Benz. Hoje usamos a palavra ampére como substantivo comum para designar a unidade de medida que mede a quantidade de elétrons que formam uma corrente elétrica por segundo (um ampére equivale a um coulombs por segundo). A palavra mercedes-bens refere-se à marca de um carro e é formada pelos nomes Karl Benz e Mercédès Jellinek, sendo usada em frases como substantivo comum dessa forma: “Essa mercedes é linda”.

O segundo grupo, dos substantivos comuns formados a partir da mudança morfológica dos substantivos próprios, tem como exemplo a palavra “guilhotina”, cuja origem vem do nome do médico francês Joseph Dignasse Guilhotin, que, segundo Jovem et al (2012), “preconizou o uso desse instrumento nas penas de morte achando ser esta uma maneira menos dolorosa de morrer. O inventor do instrumento foi o médico Antonie Louis.

Com base no que foi exposto acima, conclui-se que o uso da palavra Cracolândia como substantivo comum não se enquadra no que foi analisado até o momento.

Por outro lado, o termo Cracolândia (com a letra “c” inicial em minúsculo e toda grafada em itálico), é usado em um artigo publicado por Frúgoli Jr. (2013). Para ele:

> Inicialmente assim nomeada em São Paulo, a chamada *Cracolândia* tem se tornado um termo generalizado (e em certas cidades, já usado no plural), o que exige uma significativa atenção quanto à sua polissemia (Frúgoli, 2013, p. 73).
>
> O termo Cracolândia (bem como noia ou cracudo) aparecerá em itálico ao invés de entre aspas, pois nesses casos nos referimos a ela como uma categoria analítica, elaborada a partir dos múltiplos modos com que os agentes a acionam, a depender de dimensões situacionais e relacionais do contexto pesquisado. Em outros casos (entre aspas ou mesmo sem aspas), reportando-nos diretamente às falas de nossos interlocutores (Frúgoli, 2013, p.91).

Ainda segundo Frúgoli (2013, p.91), há várias “Cracolândias”, o que justifica o uso do termo em letra minúscula. Neste trabalho será usada a letra “C” em maiúscula por se referir ‘exclusivamente’ à Cracolândia da cidade de São Paulo. No entanto, a grafia usada pelos autores, quando da citação de trechos de seus artigos, será usada conforme o uso dado por eles em seus trabalhos.

2.3 Analisando os lides das notícias

Para esta análise será abordada a construção da notícia, especificamente, do primeiro parágrafo, e de como ela está sendo feita na mídia escolhida para este trabalho.

A notícia é um gênero de texto que divulga um acontecimento ou um fato. Até a chegada da Internet, este tipo de texto era veiculado somente em jornais impressos, revistas ou divulgado em rádios e TVs. Uma de suas características principais é atingir a todas as camadas da população levando informações que auxiliem na formação de opinião.

Normalmente, as notícias são textos dinâmicos, atuais e periódicos, marcados pelo ineditismo com o objetivo de atrair o interesse do leitor. Este leitor pertence a diversos públicos, por isso há linhas editoriais com as quais os leitores se identificam por meio do vocabulário usado na notícia, das temáticas veiculadas no veículo de comunicação e da pretensa imparcialidade com que o autor do texto divulga as informações.

A notícia deve ser escrita em uma linguagem acessível ao público em geral com uso de verbos "declarativos"[4], sem uso excessivo de adjetivos qualitativos e, preferencialmente, na 3ª pessoa.

O estilo mais comum de redação deste gênero, e que ainda é muito usado, é o da *pirâmide invertida.* Este estilo possui algumas pequenas variações entre os diversos autores, no entanto, a mais usada é a ilustrada na Figura 3.

Na "pirâmide invertida" a notícia é composta por título, lide e corpo (alguns autores escrevem a palavra lide da seguinte maneira: *lead*, ou seja, na sua forma original, em inglês). O "título", como já abordado no tópico anterior, tem como objetivo chamar a atenção do leitor servindo como um convite à leitura. Algumas vezes, o título vem acompanhado de um subtítulo que o complementa. Tanto o título quanto o subtítulo devem ser curtos, claros e objetivos.

Os títulos também são denominados de *manchetes* e as empresas que trabalham com jornalismo costumam ter muito cuidado com a escolha dos títulos. Ainda hoje dá-se muita importância aos títulos, pois eles costumam ser extremamente atraentes aos leitores.

Uma vez que o leitor teve sua atenção "capturada" pelo título, o primeiro parágrafo (ou lide) da notícia deverá reforçar este convite trazendo informações básicas que, ao mesmo tempo que informam, despertem no leitor a vontade de ler mais para obter mais detalhes.

Segundo Genro Filho (1987 o primeiro parágrafo de uma notícia "é fruto de obstáculos de comunicação" e surgiu no século XIX nos Estados Unidos.

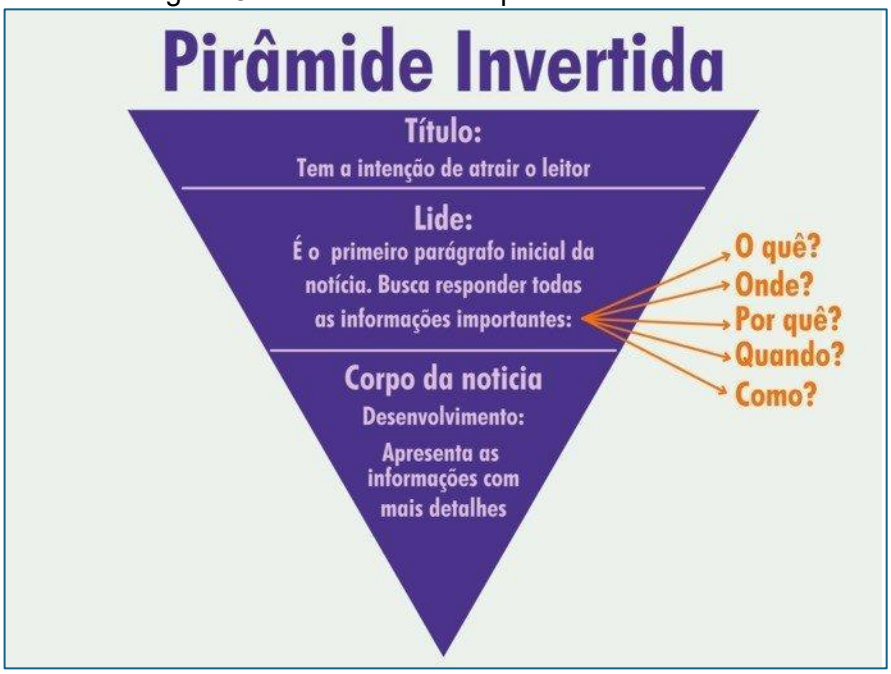
---

[4] **Verbos declarativos.** Também são conhecidos como verbos *dicendi* (de evolução ou de declaração) e são usados como auxílio para reproduzir fiel e textualmente as palavras de um entrevistado ou declarante. Exemplos de verbos declarativos são: dizer, perguntar, responder, contestar, concordar, exclamar, pedir, exortar, ordenar. Disponível em: https://www.portugues.com.br/gramatica/o-que-sao-verbos-dicendi.html#:~:text=Note%20como%20o%20autor%2C%20ao,s%C3%A3o%20conhecidos%20como%20verbos%20dicendi. Acesso em 04 dez. 2023.

> Jornalistas que cobriam a Guerra Civil Americana entre os anos de 1861 e 1865 enfrentavam sérios problemas para noticiar. Nessa época, o problema girava em torno de muitos jornalistas e poucas linhas de telégrafo para fazer a transmissão das notícias. Então era necessário criar uma tática para que as informações mais importantes fossem passadas primeiro. Um parágrafo de cada matéria era transmitido, depois passavam para o segundo e assim por diante. E assim surgiu o lide (Arquidiocesepa.org).

Esta técnica chegou ao Brasil por volta de 1950 e, segundo Cardet (1995, [s.p.]), “a verdade é que o sistema do lide e da pirâmide invertida possui potencialidades que seria um erro menosprezar”. Já no Brasil, o lide foi largamente usado pelas empresas que produziam e comercializavam os jornais impressos.

Figura 5 - Estilo de escrita "pirâmide invertida".



Fonte: Site Enciclopédia Significados.

Segundo Brito (1982), editor-chefe do *Jornal A Tarde*, em Salvador-BA no ano de 1982, a pirâmide invertida era extremamente importante. Os jornais eram diagramados manualmente e com grande rapidez e precisão. Para se sustentar, os jornais vendiam espaços em suas páginas para publicidade, como ainda fazem. Então, após diagramada uma página, caso surgisse uma notícia de última hora, o diagramador, para encaixar a notícia na página, cortava textos das notícias que lá estavam. Para não acontecer de, ao cortar os textos, a notícia parecer incompleta (com informações pela metade) e não retirar os anúncios pagos, o primeiro parágrafo deveria conter todas as informações importantes.

O lide portanto, é uma espécie de resumo do que se pretende divulgar nos parágrafos seguintes da notícia e precisa responder às perguntas: o quê (a ação),

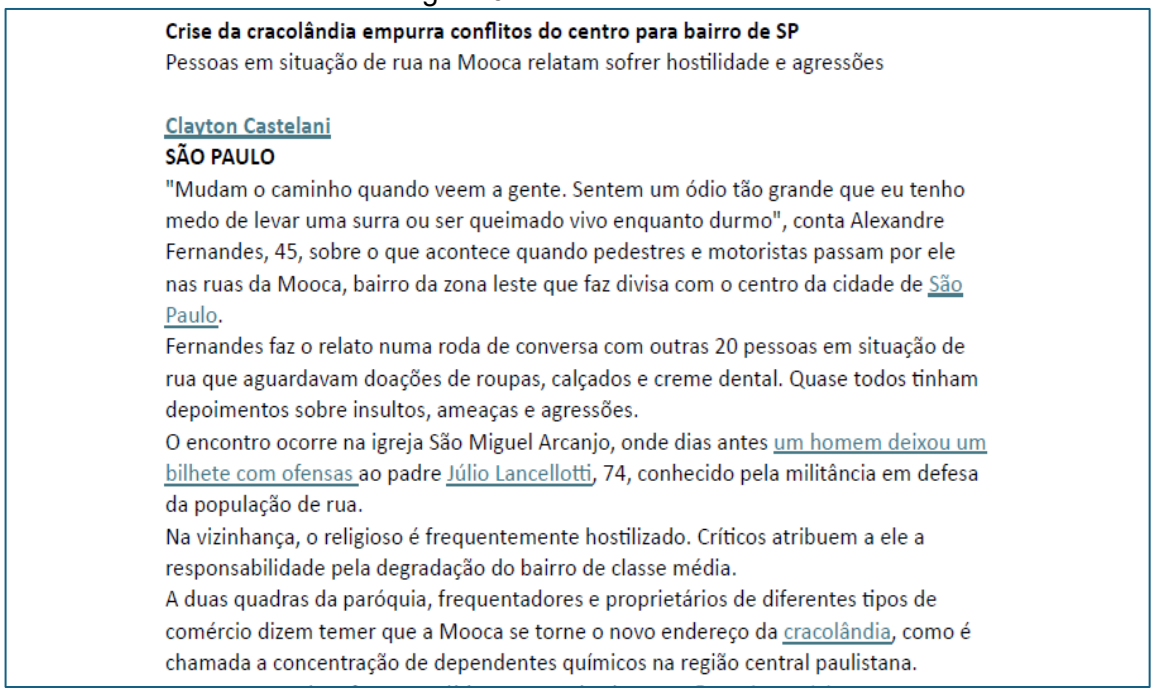
quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por quê (o motivo). Em seguida, essas informações são detalhadas no corpo do texto que, também, costuma ter fotos com legendas, outra característica da notícia.

A seguir são transcritos os primeiros parágrafos das notícias, os links para acesso ao seu conteúdo, e uma breve análise da mensagem transmitida.

Análise da estrutura dos lides das notícias

2.3.1 Lide notícia 1

Figura 6 - Lide da notícia 1.



Crise da cracolândia empurra conflitos do centro para bairro de SP

Pessoas em situação de rua na Mooca relatam sofrer hostilidade e agressões

Clayton Castelani

SÃO PAULO

"Mudam o caminho quando veem a gente. Sentem um ódio tão grande que eu tenho medo de levar uma surra ou ser queimado vivo enquanto durmo", conta Alexandre Fernandes, 45, sobre o que acontece quando pedestres e motoristas passam por ele nas ruas da Mooca, bairro da zona leste que faz divisa com o centro da cidade de São Paulo.

Fernandes faz o relato numa roda de conversa com outras 20 pessoas em situação de rua que aguardavam doações de roupas, calçados e creme dental. Quase todos tinham depoimentos sobre insultos, ameaças e agressões.

O encontro ocorre na igreja São Miguel Arcanjo, onde dias antes um homem deixou um bilhete com ofensas ao padre Júlio Lancellotti, 74, conhecido pela militância em defesa da população de rua.

Na vizinhança, o religioso é frequentemente hostilizado. Críticos atribuem a ele a responsabilidade pela degradação do bairro de classe média.

A duas quadras da paróquia, frequentadores e proprietários de diferentes tipos de comércio dizem temer que a Mooca se torne o novo endereço da cracolândia, como é chamada a concentração de dependentes químicos na região central paulistana.

Fonte: Folha de S. Paulo (site).

Tabela 5 - Informações do lide da notícia 1.

Veículo	Título	Link
Folha de S.Paulo	Crise da Cracolândia empurra conflitos do centro para bairro em SP	Cracolândia empurra conflito do Centro para bairro de SP - 15/09/2023 - Cotidiano - Folha (uol.com.br)

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

“*Mudam o caminho quando veem a gente. Sentem um ódio tão grande que eu tenho medo de levar uma surra ou ser queimado vivo enquanto durmo”, conta Alexandre Fernandes, 45, sobre o que acontece quando pedestres e motoristas passam por ele nas ruas da Mooca, bairro da zona leste que faz divisa com o centro da cidade de São Paulo.*

Tabela 6 - Análise do lide da notícia 1.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Depoimento de um usuário de drogas	Alexandre Fernandes	Quando entrevistado sobre o que acontece quando pedestres e motoristas passam por ele.	Nas ruas da Mooca, bairro da zona leste de São Paulo.	Sente medo de levar uma surra ou ser queimado vivo enquanto dorme.	Porque as pessoas sentem um ódio tão grande.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Observa-se que o lide, nesta notícia, foi formado por um parágrafo que possui apenas um depoimento. Não dá a ideia da totalidade da notícia e de seu conteúdo, como costuma acontecer com as notícias veiculadas em mídias impressas.

Para que o leitor entenda o que está acontecendo, ou seja, o teor da notícia, é necessário ler os demais parágrafos. Só assim, encontrará informações que respondam melhor às perguntas do lide.

É importante observar que, diferentemente da maioria das notícias aqui analisadas, esta dá voz a um morador de rua, só que do bairro da Mooca, em seu primeiro parágrafo, o que não foi possível perceber na leitura apenas do título.

2.3.2 Lide notícia 2

Tabela 7 - Informações do lide da notícia 2.

Veículo	Título	Link
G1-Globo	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP	https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/09/14/policia-e-gcm-fazem-operacao-na-cracolandia-no-centro-de-sp-na-manha-desta-quinta.ghtml

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

A Polícia e a Guarda Civil Metropolitana fazem uma operação na manhã desta quinta-feira (14) na Cracolândia, no Centro de São Paulo.

Tabela 8 - Análise do lide da notícia 2.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Operação conjunta na Cracolândia	Polícia e Guarda Civil Metropolitana.	Na manhã desta quinta-feira, 14.	Na Cracolândia, no centro de São Paulo.	Não especificado.	Não especificado.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 7 - Lide da notícia 2

Dependentes químicos da Cracolândia são alvo de operação policial — Foto: Divulgação/GCM

A Polícia e a Guarda Civil Metropolitana fazem uma operação conjunta na manhã desta quinta-feira (14) na Cracolândia, no Centro de **São Paulo**.

Os agentes abordam usuários no chamado "fluxo", local onde ocorre a venda e o consumo da droga.

Segundo a GCM, as equipes estão tentando localizar alvos já identificados. Os presos foram encaminhados para o 3° DP.

Ainda de acordo com os agentes, não houve conflito.

Fonte: G1 – Globo.

TRECHO ANALISADO:

A Polícia e a Guarda Civil Metropolitana fazem uma operação na manhã desta quinta-feira (14) na Cracolândia, no Centro de São Paulo.

Tabela 9 - Análise do lide da notícia 2.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Operação conjunta na Cracolândia	Polícia e Guarda Civil Metropolitana.	Na manhã desta quinta-feira, 14.	Na Cracolândia, no centro de São Paulo.	Não especificado.	Não especificado.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

O primeiro parágrafo da notícia 2 não responde às perguntas básicas de um lide, pois mais parece um subtítulo do que exatamente o lide.

Com relação a “quando”, sabe-se apenas que foi numa manhã de uma quinta-feira, 14. Não especifica o mês, tampouco o ano e não responde às perguntas “como” e “por quê”. No entanto, ainda prende a atenção do leitor que pode continuar a leitura pela curiosidade de saber mais ou, pode simplesmente não continuar a leitura.

Interessante verificar aqui que, muito provavelmente, o lide é formado pelos 4 parágrafos seguintes.

TRECHO COM INCLUSÃO DOS 4 PARÁGRAFOS:

A Polícia e a Guarda Civil Metropolitana fazem uma operação na manhã desta quinta-feira (14) na Cracolândia, no Centro de São Paulo.

Os agentes abordam usuários nos chamados "fluxos", local onde ocorre a venda e o consumo da droga.

Segundo a GCM, as equipes estão tentando localizar alvos já identificados. Os presos foram encaminhados para o 3º DP.

Ainda de acordo com os agentes, não houve conflito.

Apesar de estarem visualmente separados, os 4 parágrafos, se lidos pelo leitor, permitem o entendimento do conteúdo da notícia, pois respondem a todas as perguntas que normalmente compõem um lide.

Este texto comenta, indiretamente, a ação policial, diferenciando a palavra "polícia" da "Guarda Civil Metropolitana" e denomina os que estão na Cracolândia como "usuários" que também comercializam a "droga" sem especificar qual. Portanto, os usuários de drogas são representados como traficantes sem critério algum.

2.3.3 Lide notícia 3

Figura 8 - Lide da notícia 3.

(Crédito: Polícia Civil)

A Polícia Civil prendeu em flagrante durante a manhã de quarta-feira (13), duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23, por associação criminosa e tráfico de drogas. O grupo foi encontrado em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo, apontada por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago que abasteceriam a região da Cracolândia, no centro de São Paulo, em um esquema conhecido por utilizar as chamadas "mulas".

Fonte: SP - Notícias.

Tabela 10 - Informações do lide da notícia 3.

Veículo	Título	Link
São Paulo SP.gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.	https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/policia-desmonta-esquema-de-transporte-de-crack-de-ms-ate-a-cracolandia/

Fonte: Sandra Cristina Pedri

TRECHO ANALISADO:

A Polícia Civil prendeu em flagrante durante a manhã de quarta-feira (13), duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23, por associação criminosa e tráfico de drogas. O grupo foi encontrado em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo, apontada por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago que abasteceriam a região da Cracolândia, no centro de São Paulo, em um esquema conhecido por utilizar as chamadas "mulas".

A notícia 3 responde todas as perguntas no primeiro parágrafo. Somente a pergunta "quando" ficou com um déficit, pois não especifica o mês e o ano. No caso de leituras na Internet, cujas notícias podem ser acessadas a qualquer tempo, é interessante especificar o mês e o ano, mesmo que esteja escrito no início da matéria ou no final, junto com a identificação do autor. Vemos, também, que a Cracolândia é citada neste lide como um local de destino de drogas (sem que seja especificada que tipo de droga) e como parte de um sistema mais complexo com pessoas que vêm de outros Estados e que se hospedam em Guarulhos. Com isso, as pessoas que têm alguma relação com a Cracolândia são criminalizadas e taxadas como traficantes.

Tabela 11 - Análise do lide da notícia 3.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
A Polícia Civil prendeu em flagrante	Duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23...	Na manhã de quarta-feira (13)	Em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo	Em um esquema conhecido por utilizar as chamadas "mulas".	... por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago...

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

2.3.4 Lide notícia 4

Tabela 12 - Informações do lide da notícia 4.

Veículo	Título	Link
Estadão (O Estado de S. Paulo)	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias	https://www.estadao.com.br/sao-paulo/operacoes-na-regiao-da-cracolandia-terminam-com-a-prisao-11-pessoas-em-dois-dias/

Fonte: Sanda Cristina Pedri.

O acesso à notícia 4 exige assinatura ao site do jornal *O Estado de S. Paulo* (Estadão). A exigência de assinatura dificulta o acesso da população às notícias nele

veiculadas e acaba fazendo com que o internauta, em vez de fazer a assinatura, clique em outro link que lhe permita acesso livre ao conteúdo. Com isso, a atenção do leitor se volta para outras mídias digitais.

Mantivemos este item aqui porque ele faz parte da pesquisa, apesar de não podermos realizar a análise em seu primeiro parágrafo.

Figura 9 - Lide da notícia 4 (indisponível).

Fonte: Site O Estado de S. Paulo.

2.3.5 Lide notícia 5

Tabela 13 - Informações do lide da notícia 5.

Veículo	Título	Link
BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de SP - BBC News Brasil

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 10 - Lide da notícia 5.

Fonte: BBC News Brasil.

TRECHO ANALISADO:

Um ambiente caótico com centenas de pessoas aglomeradas 24 horas por dia. Algumas empurram carrinhos de supermercado cheios de roupas e objetos pessoais, enquanto outras caminham sem direção e com olhar perdido. Elas são atraídas pela mesma coisa: o crack.

A área itinerante apelidada de Cracolândia, no centro de São Paulo, dominou as páginas de jornais brasileiros e estrangeiros nas últimas décadas.

O número de pessoas que se concentra ali varia bastante até mesmo em um único dia.

Tabela 14 – Análise do lide da notícia 5.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Um ambiente caótico	Centenas de pessoas aglomeradas	24 horas por dia	Na área itinerante apelidada de Cracolândia	Empurram carrinhos de supermercado cheios de roupas e objetos pessoais, enquanto outras caminham sem direção e com olhar perdido.	Porque são atraídas pela mesma coisa: o crack.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A notícia 5, se considerarmos apenas o primeiro parágrafo, que está mais parecido com um subtítulo, não se configura um lide pois não responde às perguntas básicas. Se, no entanto, o leitor fizer a leitura dos 4 primeiros parágrafos, ele terá as respostas necessárias para sua compreensão. Mostra a situação das pessoas, tidas como “itinerantes”, em busca de crack e apresentando um cenário caótico.

2.3.6 Lide notícia 6

Tabela 15 - Informações do lide da notícia 6.

Veículo	Título	Link
CNN Brasil	Tudo sobre: Cracolândia	Cracolândia - Notícias e tudo sobre | CNN Brasil

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Esta notícia possui apenas links para diversas notícias da *CNN Brasil* a respeito do assunto “Cracolândia”. Não há um primeiro parágrafo, o que faz falta, pois poderia ter informações sobre as notícias relacionadas de modo a atrair a atenção do leitor para os assuntos em destaque. O título é abrangente (Cracolândia - Notícias e tudo

sobre) o que deixa esta página parecida com o sistema de busca que o leitor fez na ferramenta Google. A ausência de um lide, pode fazer o internauta sair da página e escolher outro link, pois a leitura vai depender do internauta rolar a barra de rolagem e ficar checando os títulos.

Tabela 16 - Análise do lide da notícia 6.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Cracolândia	Não especificado	Não especificado	Cracolândia	Não especificado	Não especificado

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 11 - Lide da notícia 6.

Fonte: Site CNN Brasil.

2.3.7 Lide notícia 7

Tabela 17 - Informações da lide da notícia 7.

Veículo	Título	Link
CNN Brasil	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são destruídas na Cracolândia | CNN Brasil

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

Câmeras de monitoramento do programa Smart Sampa, destinado a combater atos de violência na região da Cracolândia, no centro da capital paulista, estão sendo alvo de atos de vandalismo.

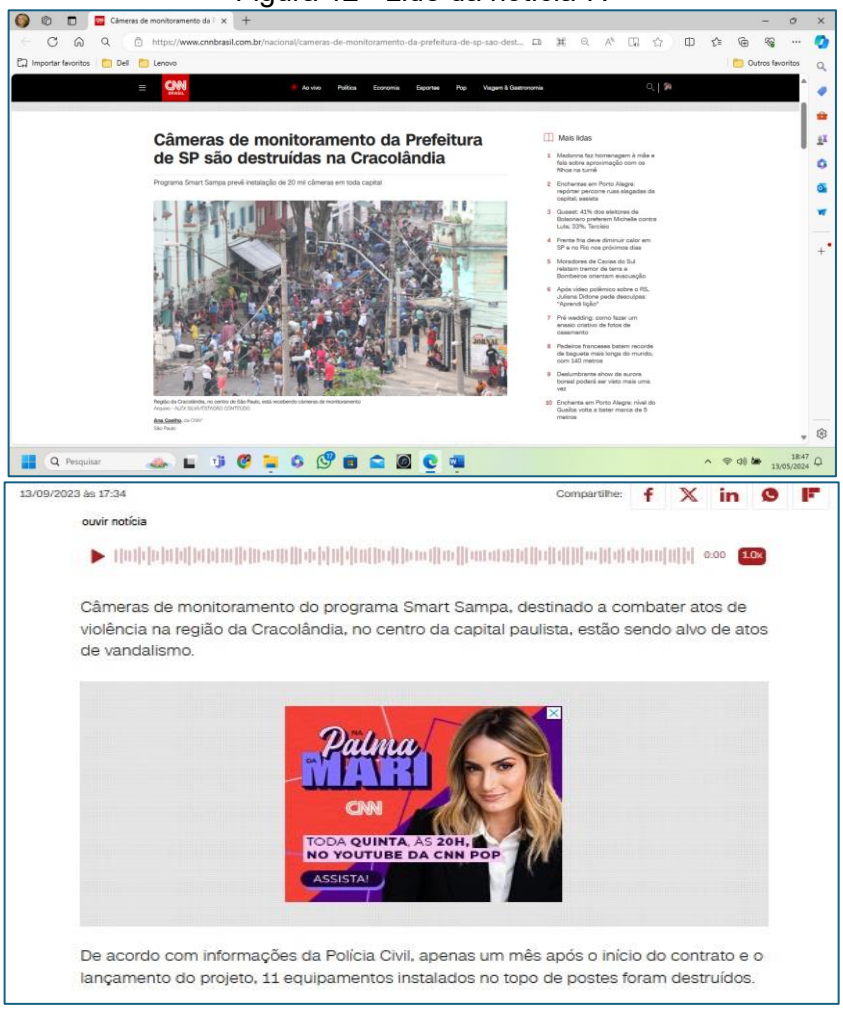
De acordo com a Polícia Civil, apenas um mês após o início do contrato e o lançamento do projeto, 11 equipamentos instalados no topo de postes foram destruídos.

Tabela 18 - Análise do lide da notícia 7.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Câmaras de monitoramento do programa Smart Sampa são alvos de vandalismo	Não especificado	Um mês após o início do contrato.	Região da Cracolândia, centro da capital paulista.	Por atos de violência e vandalismo	Não especificado

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 12 - Lide da notícia 7.



Fonte: CNN Brasil.

O lide 7 também não está completo de informações. Mesmo lendo o parágrafo 2 separado do parágrafo 1 por uma imagem publicitária, não é possível ter acesso às informações básicas do que está sendo noticiado. A publicidade que interrompe o texto, apesar de benéfica para o anunciante, é ruim para o site CNN Brasil, uma vez

que desestimula a leitura da notícia inteira e pode incentivar o leitor a deixar o site para navegar em outras mídias digitais.

O leitor não tem como avaliar a situação apresentada. Roubos em câmeras de vigilância podem ocorrer em diversos pontos da cidade, no entanto, do jeito como o lide apresenta o fato, o leitor fica com a impressão de que as pessoas em situação de rua na Cracolândia praticam os atos de vandalismo de propósito, com o intuito de não terem seus atos ilícitos gravados em vídeo. O lide não apresenta o fato de que há pessoas nessa região que, certamente, têm interesse que as câmaras funcionem como forma de proteção pessoal.

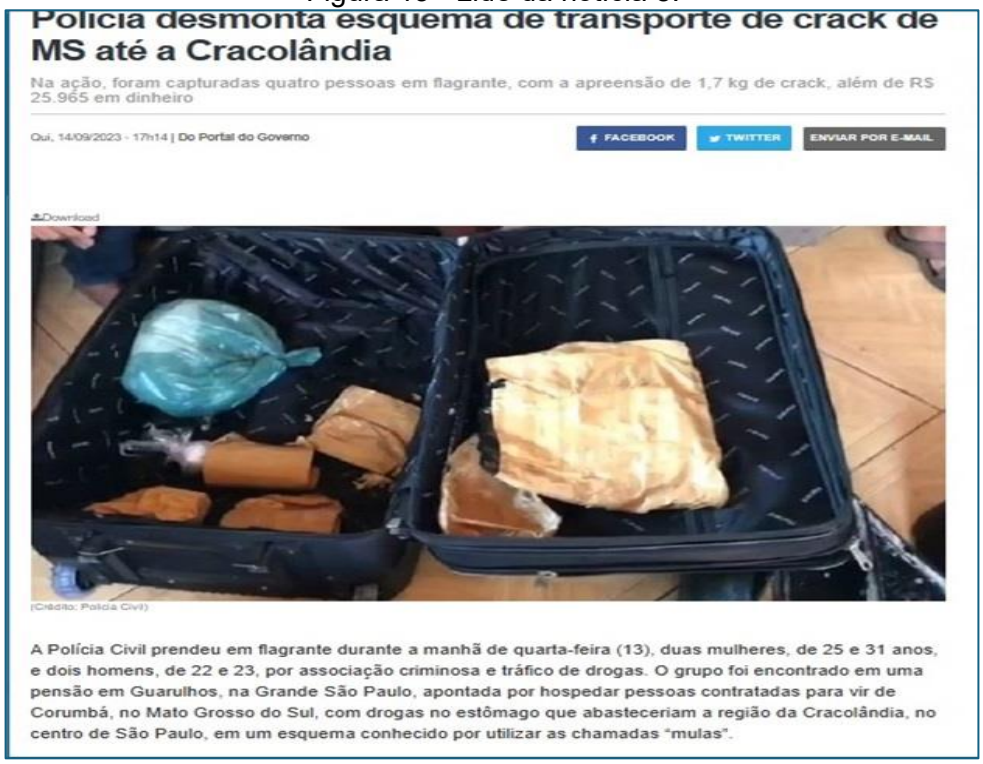
2.3.8 Lide notícia 8

Tabela 19 - Informações do lide da notícia 8.

Veículo	Título	Link
São Paulo Governo do Estado	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia | Governo do Estado de São Paulo (saopaulo.sp.gov.br)

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 13 - Lide da notícia 8.



Fonte: São Paulo Governo do Estado.

TRECHO ANALISADO:

A Polícia Civil prendeu em flagrante durante a manhã de quarta-feira (13), duas mulheres de 25 e 31 anos, e dois homens de 22 e 23, por associação criminosa e

tráfico de drogas. O grupo foi encontrado em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo, apontada por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago que abasteceriam a região da Cracolândia, no centro de São Paulo, em um esquema conhecido por utilizar as chamadas "mulas".

Tabela 20 - Análise do lide da notícia 8.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
A Polícia Civil prendeu em flagrante	Duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23...	Na manhã de quarta-feira (13)	Em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo.	Não especifica como a polícia prendeu essas pessoas.	Porque a pensão em Guarulhos, foi apontada por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

O lide desta notícia é o mesmo da notícia 3.

2.3.9 Lide notícia 9

Tabela 21 - Informações do lide da notícia 9.

Veículo	Título	Link
IG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro? (ig.com.br)

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

A concentração de dependentes químicos e usuários de drogas no centro de São Paulo, cunhada popularmente como "Cracolândia", percorreu 18 ruas desde 2006, até retornar para o mesmo lugar.

Tabela 22 - Análise do lide da notícia 9.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
A concentração de dependentes químicos e usuários de drogas	Dependentes químicos e usuários de drogas	Desde 2006	Centro de São Paulo	Percorreu 18 ruas	Não especificado

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A notícia 9 traz, em seu primeiro parágrafo, possui as respostas à praticamente todas as perguntas que compõem o lide, faltando apenas responder o “por quê”.

Figura 14 - Lide da notícia 9.

Fonte: Site IG.

2.3.10 Lide notícia 10

A notícia 10 está repetida. É a mesma que foi veiculada na *Folha de S. Paulo* como notícia 1 deste trabalho.

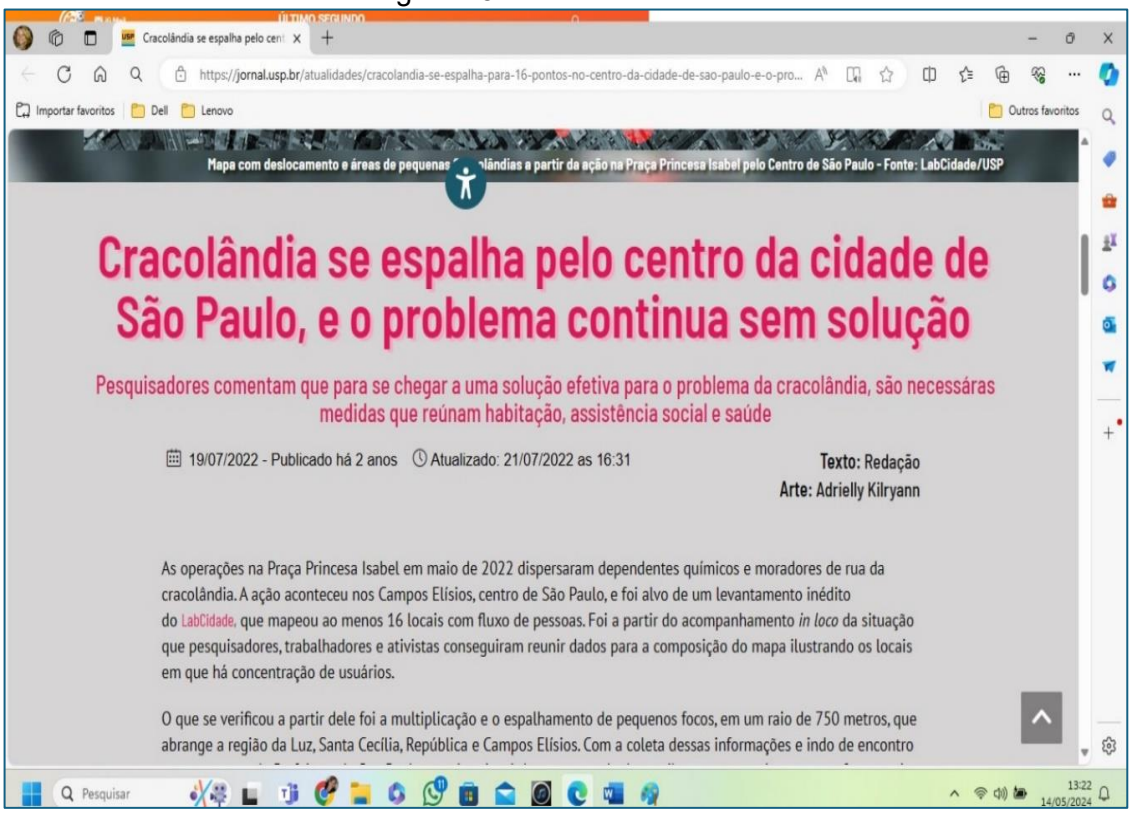
2.3.11 Lide notícia 11

Tabela 23 - Informações do lide da notícia 11.

Veículo	Título	Link
Jornal da USP	Cracolândia se espalha pelo centro da cidade de São Paulo, e o problema continua sem solução	Cracolândia se espalha pelo centro da cidade de São Paulo, e o problema continua sem solução – Jornal da USP

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 15 - Lide da notícia 11.



Fonte: Jornal USP, site.

TRECHO ANALISADO:

As operações na Praça Princesa Isabel em maio de 2022 dispersaram dependentes químicos e moradores de rua da cracolândia. A ação aconteceu nos Campos Elíseos, centro de São Paulo, e foi alvo de um levantamento inédito do LabCidade, que mapeou ao menos 16 locais com fluxo de pessoas. Foi a partir do acompanhamento in loco da situação que pesquisadores, trabalhadores e ativistas conseguiram reunir dados para a composição do mapa ilustrando os locais em que há concentração de usuários.

Tabela 24 - Análise do lide da notícia 11.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Operações dispersaram dependentes químicos e moradores de rua da Cracolândia	As operações, mas não especifica exatamente quem	Em maio de 2022	Campos Elíseos, centro de São Paulo	Por meio de várias operações	Levantar e mapear locais com fluxo de pessoas e usuários de drogas

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A notícia 11 traz, em seu primeiro parágrafo, respostas à todas as perguntas que compõem o lide e mostra que as operações (não especifica se são policiais, do

governo etc.) têm como objetivo dispersar os dependentes químicos e as pessoas em situação de rua e não, especificamente, buscar uma solução ou um tratamento para essas pessoas.

2.3.12 Lide notícia 12

Figura 16 - Lide da notícia 12.

Fonte: Site LabCidade.

Tabela 25 - Informações do lide da notícia 12.

Veículo	Título	Link
LabCidade	A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou	https://www.labcidade.fau.usp.br/acoes-violentas-do-poder-publico-multiplicam-cracolandias-pelo-centro-de-sao-paulo/

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

A grande ação policial na Praça Princesa Isabel, realizada em maio de 2022, multiplicou e espalhou pelo centro da cidade de São Paulo as concentrações de pessoas em situação de rua e com uso abusivo de drogas. Levantamento inédito realizado pelo LabCidade em parceria com pesquisadores, trabalhadores e ativistas do território identificou pelo menos 16 locais para onde migraram os chamados fluxos.

Esta notícia tem todos os elementos em seu lide e demonstra o uso da força policial em pessoas em situação de rua e que fazem uso abusivo de drogas (sem especificar quais drogas) com o objetivo de espalhá-las. Novamente a imagem que é transmitida à população paulistana é de um local perigoso, com concentração drogas para uso e tráfico, esquecendo que há outras pessoas vulneráveis na região.

Tabela 26 - Análise do lide da notícia 12.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
A grande ação policial	Polícia	Maio de 2022	Praça Princesa Isabel	Por meio de uma grande ação policial não especificada de que tipo	Pela existência de pessoas em situação de rua e com uso abusivo de drogas.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

2.3.13 Lide notícia 13

Figura 17 - Lide da notícia 13.

Fonte: Site Metrópoles.

Tabela 27 - Informações do lide da notícia 13.

Veículo	Título	Link
Metrópoles	Cracolândia: polícia liberta refém de "tribuna do crime" em operação	https://www.metropoles.com/sao-paulo/cracolandia-policia-liberta-refem-de-tribunal-do-crime-em-operacao

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

São Paulo – A Polícia Civil prendeu nesta quinta-feira (14/9) oito suspeitos e libertou um refém do "tribunal do crime" na Cracolândia, no centro de São Paulo. A ação fez parte da quinta fase da Operação AC 35, que busca encontrar traficantes na região.

Tabela 28 - Análise do lide da notícia 13.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Quinta fase da Operação AC 35.	A Polícia Civil	14 de setembro	Na Cracolândia	Prisão de 8 suspeitos e liberdade de um refém	Encontrar traficantes na região

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A notícia 13 tem todos os elementos do lide e apresenta a região como um ponto de concentração de traficantes.

2.3.14 Lide notícia 14

Tabela 29 - Informações do lide da notícia 14.

Veículo	Título	Link
Terra	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias	https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/operacoes-na-regiao-da-cracolandia-terminam-com-a-prisao-de-11-pessoas-em-dois-dias,29e1c8ddee88b5067b5274803d93dcfbalevgi3d.html

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 18 - Lide da notícia 14.

Fonte: Site Terra.

TRECHO ANALISADO:

Em duas operações deflagradas na região da Cracolândia, no Centro de São Paulo, a Polícia Civil prendeu 11 pessoas entre a última quarta, 13, e quinta-feira, 14. Os suspeitos foram detidos por associação, tráfico de drogas, homicídio e posse ilegal de arma, segundo a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP).

Tabela 30 - Análise do lide da notícia 14.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Duas operações deflagradas	Polícia Civil	Última quarta 13 e quinta 14	Centro de São Paulo, região da Cracolândia	Prendeu 11 pessoas	Suspeitos por associação, tráfico de drogas, homicídio e posse ilegal de arma

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A imagem da Cracolândia que é transmitida neste lide é a de que a região possui tráfico de drogas, homicídio, posse ilegal de armas etc. Extremamente perigosa. Sem negar este fato, devemos lembrar que, ali, também há pessoas em situação de rua (que incluem famílias com crianças), dependentes químicos, pessoas com problemas psiquiátricos entre outros, que compõem a população vulnerável da região e que também precisam de proteção contra os homicídios etc. Todos os vulneráveis ali sediados acabam passando por traficantes de drogas e por portadores de armas ilegais.

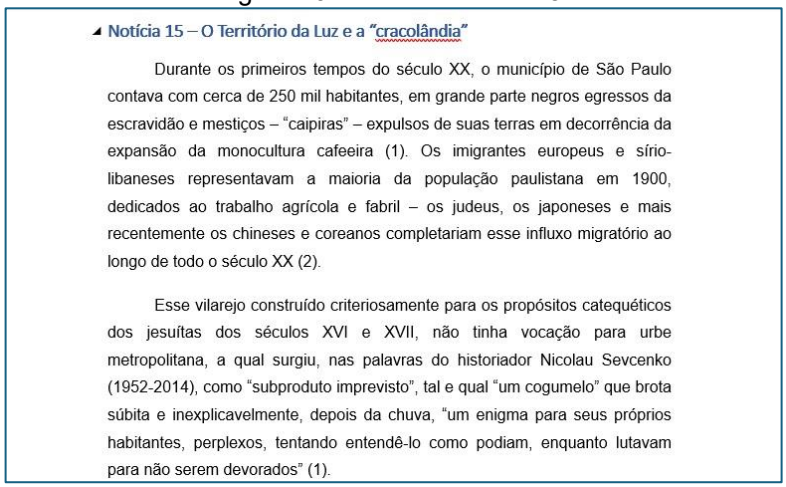
2.3.15 Lide notícia 15

Tabela 31 - Informações do lide da notícia 15.

Veículo	Título	Link
São Paulo Governo do Estado	O território da luz e a “cracolândia”	http://saude.sp.gov.br/cratod-centro-de-referencia-de-alcool-tabaco-e-outras-drogas/homepage/destaques/o-territorio-da-luz-e-a-cracolandia

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Figura 19 - Lide da notícia 15.



Notícia 15 – O Território da Luz e a “cracolândia”

Durante os primeiros tempos do século XX, o município de São Paulo contava com cerca de 250 mil habitantes, em grande parte negros egressos da escravidão e mestiços – “caipiras” – expulsos de suas terras em decorrência da expansão da monocultura cafeeira (1). Os imigrantes europeus e sírio-libaneses representavam a maioria da população paulistana em 1900, dedicados ao trabalho agrícola e fabril – os judeus, os japoneses e mais recentemente os chineses e coreanos completariam esse influxo migratório ao longo de todo o século XX (2).

Esse vilarejo construído criteriosamente para os propósitos catequéticos dos jesuítas dos séculos XVI e XVII, não tinha vocação para urbe metropolitana, a qual surgiu, nas palavras do historiador Nicolau Sevcenko (1952-2014), como “subproduto imprevisto”, tal e qual “um cogumelo” que brota súbita e inexplicavelmente, depois da chuva, “um enigma para seus próprios habitantes, perplexos, tentando entendê-lo como podiam, enquanto lutavam para não serem devorados” (1).

Fonte: Site São Paulo Governo do Estado.

TRECHO ANALISADO:

Durante os primeiros tempos do século XX, o município de São Paulo contava com cerca de 250 mil habitantes, em grande parte negros egressos da escravidão e mestiços – "caipiras" – expulsos de suas terras em decorrência da expansão da monocultura cafeeira (1). Os imigrantes europeus e sírio-libaneses representavam a maioria da população paulistana em 1900, dedicados ao trabalho agrícola e fabril – os judeus, os japoneses e mais recentemente os chineses e coreanos completariam esse influxo migratório ao longo de todo o século XX (2).

Tabela 32 - Análise do lide da notícia 15.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Habitantes do município de São Paulo	População paulistana	Durante os primeiros tempos do século XX até o final.	Município de São Paulo	Quem era seus habitantes	Não especificado

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A notícia 15 possui uma estrutura diferente, pois trata-se de um relato histórico informacional. Sendo assim, não possui um lide, mas uma estrutura narrativa e descritiva que explica como, onde, quando e por que a Cracolândia surgiu.

2.3.16 Lide notícia 16

Tabela 33 - Informações do lide da notícia 16.

Veículo	Título	Link
JP (Jovem Pan)	Cracolândia, até quando?	https://jovempan.com.br/opiniao-jovem-pan/comentaristas/pedro-henrique-alves/cracolandia-ate-quando.html

Fonte: Sandra Cristina Pedri

TRECHO ANALISADO:

No último dia 16, um homem de 54 anos foi esfaqueado e veio a óbito após uma tentativa de assalto na Cracolândia; segundo testemunhas, o assassino seria um usuário de crack que morava naquela região há tempos, um conhecido viciado. Esse é um dos últimos casos relatados pela grande mídia sobre aquela região caótica da grande São Paulo, entretanto situações como assaltos à mão armada, furtos, tráfico, entre outros crimes, se tornaram o cotidiano mais contumaz daquela localidade; bastaria ir hoje lá, e parar para conversar com algum trabalhador da região, e ele nos atualizaria o noticiário policial do dia. E o mais assustador, caros leitores, sai governo, entra governo, e nenhuma solução efetiva é implementada com sucesso.

Figura 20 - Lide da notícia 16.

JP NEWS Política Brasil Economia Mundo Esportes Saúde Entretenimento Colunistas Programas Bem

Cracolândia, até quando?

Não é mais aceitável que um espaço público esteja tomado por uma espécie de cenário de filme de zumbis

Por Pedro Henrique Alves - 26/05/2023 08h00 - Atualizado em 26/05/2023 10h04

MARIO ANGELO/AE/AE

Dados do Levantamento de Ceras de Uso em Capitais (LeCuCa) mostram que a maioria dos moradores da Cracolândia já estão lá há mais de cinco anos, em média 57% da população daquela região

No último dia 16, um homem de 54 anos foi esfaqueado e veio a óbito após uma tentativa de assalto na **Cracolândia**; segundo testemunhas, o assassino seria um usuário de crack que morava naquela região há tempos, um conhecido viciado. Esse é um dos últimos casos relatados pela grande mídia sobre aquela região caótica da grande São Paulo, entretanto, situações como assaltos à mão armada, furtos, tráfico, entre outros crimes, se tornaram o cotidiano mais contumaz daquela localidade; bastaria ir hoje lá, e parar para conversar com algum trabalhador da região, e ele nos atualizaria o noticiário policial do dia. E o mais assustador, caros leitores, sai governo, entra governo, e nenhuma solução efetiva é implementada com sucesso.

Fonte: JP News (site).

Tabela 34 - Análise do lide da notícia 16

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Assalto seguido de morte – esfaqueamento	Um homem de 54 anos	Último dia 16	Na Cracolândia	Esfaqueado por um usuário de crack da região	Por causa do vício.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

A análise apenas do título (Cracolândia, até quando?), transmite a impressão de que o corpo da notícia levantará questionamentos sobre a situação da Cracolândia e das pessoas que por ali vivem e frequentam. É como se, o autor estivesse buscando/cobrando uma solução.

O lide aborda os problemas ali existentes como assaltos seguidos de morte, vícios, uso do crack e mostra ao leitor quão insegura é a Cracolândia para a população paulista. Há, inclusive, crítica à atuação governamental e aos muitos planos

implantados sem uma solução eficaz para o problema. O lide traz todas as informações necessárias.

2.3.17 Lide notícia 17

O acesso à notícia 17 exige assinatura ao site do jornal *O Estado de S. Paulo* (Estadão). A exigência de assinatura dificulta o acesso da população às notícias nele veiculadas e desvia a atenção do leitor para outras mídias digitais com acesso livre.

Figura 21 - Lide da notícia 17.

Fonte: O Estado de S. Paulo (Estadão).

2.3.18 Lide notícia 18

Tabela 35 - Informações do lide da notícia 18.

Veículo	Título	Link
El País	Padre Júlio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito”	https://brasil.elpais.com/noticias/cracolandia/

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

Líder religioso, conhecido por seu trabalho com a população em situação de rua em São Paulo, fala ao EL PAÍS sobre seus 35 anos de sacerdócio. Alvo de críticas de extrema direita, ele voltou a sofrer ameaças durante a pandemia.

Figura 22 - Lide da notícia 18.

Fonte: Site El País.

Esta notícia não tem todas as respostas de um lide em seu primeiro parágrafo. Faltam elementos importantes, como o nome do líder religioso que está sofrendo ameaças e os motivos das ameaças. Lide incompleto.

Tabela 36 - Análise do lide da notícia 18.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Líder religioso sofre ameaças	Líder religioso. Não especifica o nome	Após a pandemia	Não especifica de onde estão vindo as ameaças	Alvo de críticas de extrema direita	Não especifica

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

2.3.19 Lide notícia 19

O lide desta notícia confunde-se com o subtítulo, visto a diferença na cor da fonte usada para escrevê-la.

Tabela 37 - Informações do lide da notícia 19.

Veículo	Título	Link
Jornal da Unesp	Soluções para a cracolândia devem passar por políticas públicas adequadas, e não se limitar à responsabilização exclusiva dos usuários	https://jornal.unesp.br/2023/03/29/solucoes-para-a-cracolandia-devem-passar-por-politicas-publicas-adequadas-e-nao-se-limitar-a-responsabilizacao-exclusiva-dos-usuarios/

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

Iniciativas para recuperar grupos de dependentes da droga que residem nas ruas do centro de São Paulo têm falhado porque focam alvos errados. É hora de debater ações

como investimentos amplos em ressocialização, abordagem de redução de danos e criação de comunidades terapêuticas de longa permanência.

Figura 23 - Lide da notícia 19.

Fonte: Site Jornal da Unesp.

Tabela 38 - Análise do lide da notícia 19.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
Debater ações para recuperar grupos de dependentes de drogas que residem no centro de São Paulo têm falhado	População	Agora	São Paulo	Por meio de um debate sobre ações como investimentos amplos em ressocialização, abordagem de redução de danos e criação de comunidades terapêuticas de longa permanência	Porque todas as iniciativas anteriores falharam.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Esta notícia tem todas as respostas de um lide em seu primeiro parágrafo. Chama a atenção do leitor por trazer propostas de soluções para o problema da Cracolândia mostrando algumas ações levantadas em um debate.

2.3.20 Lide notícia 20

Tabela 39 - Informações do lide da notícia 20.

Veículo	Título	Link
Uol Educação	Cracolândia: a terra do crack	https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/cracolandia-a-terra-do-crack.htm

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

TRECHO ANALISADO:

A Cracolândia é uma palavra popular para designar uma área no centro da cidade de São Paulo, para ser mais específico fica situada no bairro de Santa Efigênia, coincidindo parcialmente com a região da Boca do Lixo, a área tem em suas imediações a Avenida Duque de Caxias, a Rio Branco, Praça Princesa Isabel, onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas.

O lide 20 não tem todas as respostas que caracterizam o lide em seu primeiro parágrafo por se tratar de um texto descritivo e não jornalístico.

Figura 24 - Lide da notícia 20.

Fonte: Site Uol Educação.

Tabela 40 - Análise do lide da notícia 20.

O quê	Quem	Quando	Onde	Como	Por quê
O que é a Cracolândia	Cracolândia	Não especifica	Área do centro da cidade de São Paulo. Bairro Santa Efigênia	Local onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas	Não especificado

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Análise do conteúdo dos lides

Sabe-se que a mídia ocupa hoje um papel muito importante na transmissão das notícias. A Internet e as tecnologias móveis transformaram o acesso e a leitura das notícias modificando a estrutura de sua escrita.

Antes do evento da Internet as notícias impressas, em sua maioria divulgadas em jornais, possuíam uma estrutura baseada no lide que trazia, em seu primeiro parágrafo, respostas às perguntas “o quê, quem, onde, quando, como e por quê”. Sem

a necessidade de que o texto caiba em espaços pequenos de impressão, e com todo o espaço desejado para sua escrita, nem todas as mídias digitais estão mantendo o lide na redação dos primeiros parágrafos. As informações do lide, em algumas mídias, estão distribuídas ao longo de 2 ou 4 parágrafos e, em alguns casos, estão separadas por anúncios publicitários. Faz parte do novo modelo de negócios anunciar produtos ao longo das reportagens, com apelos os mais variados: cores, movimentos, deslocamentos, encobrimentos dos textos etc. Exige-se do novo leitor habilidades antes impensáveis, como clicar em determinada margem do texto publicitário para fechá-lo, resistir aos apelos gerados pelos algoritmos, escolher se vai aderir a assinaturas de periódicos nem sempre desejadas para ter acesso a determinadas informações etc. As telas, diferentemente dos impressos, interagem com os usuários, mesmo com os que não desejariam ter de selecionar nada para concluir uma simples leitura.

É o que também postula Eckert et al (2014, p.324), para quem, nas mídias digitais, as pessoas possuem um comportamento diferentemente do que quando liam apenas a manchete e os primeiros parágrafos nos textos em papel. No entanto, observa-se que hoje os títulos também são lidos superficialmente, buscando-se uma atualização rápida e panorâmica dos eventos do dia para, só então, decidir quais serão as notícias lidas até o final.

Esse comportamento de leitura, segundo Gabielkov et al (2016), é baseado no que está visível na tela, pois os leitores passam muito tempo navegando e buscando por palavras-chave. Com isso, fazem uma leitura pontual, aprofundando-se e concentrando-se menos nos assuntos lidos. Ecker et al (2014, p. 332) dizem que se o título for equivocado ou enfocar um aspecto periférico da notícia, os leitores tenderão a não fazer a leitura do restante e acabarão formando uma ideia distorcida sobre o assunto.

Por isso, apesar de ser possível dar todas as informações ao longo da notícia, ainda é interessante chamar a atenção do leitor por meio de um bom título e de um bom lide.

Na Tabela 41, listamos as mídias analisadas com relação ao uso dos lides. Separamos de acordo com o seguinte critério: uso de lide de modo completo (em um

único parágrafo), completo (que usou de 2 a 4 parágrafos), incompleto e as mídias que fizeram uso de outro gênero textual que não faz uso de lides.

Tabela 41 - Mídias analisadas e seus lides.

Notícia	Lide completo em 1§	Lide completo em 2§ ou 4§	Lide incompleto	Outro gênero textual
1.Folha de S. Paulo	X			
2.G1		X		
3.São Paulo SP gov	X			
4.O Estado de S. Paulo	Sem acesso para análise			
5.BBC News Brasil		X		
6.CNN Brasil				X
7.CNN Brasil		X		
8.São Paulo SP gov	X			
9.IG			X	
10.Folha de S. Paulo	X			
11.Jornal da USP	X			
12.LabCidade	X			
13.Metrópoles	X			
14.Terra	X			
15.São Paulo SP gov				X
16.JP (Jovem Pan)	X			
17. Estadão (O Estado de S. Paulo	Sem acesso para análise			
18.El País			X	
19.Jornal da Unesp	X			
20. UOL Educação				X

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Das 20 mídias só foi possível analisar o lide de 18, pois o site do *Estado de S. Paulo* não permite a visualização da notícia se o leitor não for assinante. Então, das 18 mídias analisadas 10 fizeram uso do lide no primeiro parágrafo; 3 usaram 2 a 4 parágrafos curtos (de uma frase) para incluir todas as informações do lide; 2 mídias não usaram o lide e 3 mídias apresentaram outro tipo de gênero textual.

Concluímos que a maioria das 18 mídias digitais pesquisadas na ferramenta Google dia está mantendo o uso do lide na construção de suas notícias e transmitindo mensagens de repressão, força, dispersão etc., o que deixa o leitor com medo de trafegar pela região central de São Paulo e com a imagem de que todos os que ali vivem ou frequentam estão envolvidos com drogas, tráfico de drogas, violência, porte ilegal de armas entre outros delitos.

Sabe-se, no entanto, que a Cracolândia abriga também pessoas em situação de rua com problemas psiquiátricos e outros tipos de transtornos, que ficam tão vulneráveis à violência do Estado quanto os usuários de drogas e traficantes ali estabelecidos. Isso é confirmado pelo único lide que traz a voz de um morador de rua que diz: "*Mudam o caminho quando veem a gente. Sentem um ódio tão grande que*

eu tenho medo de levar uma surra ou ser queimado vivo enquanto durmo", conta Alexandre Fernandes, 45, sobre o que acontece quando pedestres e motoristas passam por ele nas ruas da Mooca, bairro da zona leste que faz divisa com o centro da cidade de São Paulo.

Portanto, as medidas do Estado para a dispersão da Cracolândia gera uma discriminação ampla contra aqueles que estão em situação de rua, independentemente dos problemas por que passam, gerando uma certa confusão sobre quem é usuário de droga ou não. Segundo Butler (2015, p. 15), é o chamado "enquadramento", ou seja, pessoas são enquadradas em uma moldura que não lhes permite ter suas vidas apreendidas ou sequer reconhecidas pela sociedade, sendo assim, passíveis de violência e destruição.

> [...] como Hegel e Klein apontam, cada um à sua maneira, que a apreensão da precariedade conduza a uma potencialização da violência, a uma percepção da vulnerabilidade física de certo grupo de pessoas que incita o desejo de destruí-las (Butler, 2015, p. 15).

Os demais lides retratam as pessoas em situação de rua na Cracolândia como desordeiras, assaltantes, traficantes de drogas etc. sendo assim, "sujeitos não reconhecíveis como sujeitos e como vidas que dificilmente – ou melhor dizendo, nunca – são reconhecidas como vidas" (Butler, 2015, p. 17). A Cracolândia é apresentada ao público nestas notícias como um grupo social que está exposto à violência e ao desprezo por parte daqueles que não os enxergam como seres humanos vulneráveis e dignos de respeito e compaixão.

Ainda segundo Butler (2015, p. 22), não podemos dizer que há vida ou morte sem uma relação com determinado enquadramento. Uma vida fora das normas da vida passa a ser um problema com o qual a normatividade precisa lidar, pois a pessoa está viva, mas não é uma vida, uma vez que está fora do enquadramento conhecido da norma e está avesso à apreensão. Sendo assim, as pessoas em situação de rua na Cracolândia, seja qual for o problema que estejam enfrentando (drogas, doença mental, prostituição entre outros), são "figuras vivas fora das normas da vida" (Butler, 2015, p. 22) e que por isso passam a ser um problema com o qual sociedade precisa lidar, mas não sabe como lidar.

3 USUÁRIOS DE DROGAS E FREQUENTADORES DA CRACOLÂNDIA

Pelo que já foi exposto no capítulo 1, as pessoas em situação de rua na Cracolândia não são somente os usuários de crack. Encontram-se ali pessoas em situação de rua (que não fumam crack) além daqueles que se dirigem para lá apenas para fazer uso, comprar ou comercializar o crack e outras drogas, entre outras pessoas.

Segundo Amaral & Andreolla (2019, p. 2164):

> [...] o crack é, por excelência, depositório de medo e temor sociais. A premissa quase inafastável é seu descontrole em todos os sentidos: a partir da primeira tragada, o destino ou é caixão ou cadeia.

Por isso, afirmam eles (Amaral & Andreolla, 2019, p. 2164), que tal discurso justifica a violência do Estado ao lidar com esta situação. Temos observado que a ação do poder público paulistano faz uso da "demonização" do crack para direcionar e justificar suas tentativas de controlar o espaço na região. Fazendo a retirada, e consequente dispersão da população vulnerabilizada pelo uso problemático da droga, o *Estado de São Paulo* não está conseguindo resolver o problema da Cracolândia, mas apenas piorá-lo, pois alguns viciados acabam na prisão, o que aumenta a população carcerária que também é outro problema do Estado.

Ainda segundo Amaral & Andreolla (2019, p. 2167), a mídia, por volta dos anos 1980 (nos Estados Unidos), quando o crack surgiu, divulgou que esta droga tinha "poderes sem precedentes na história". Além de mais barata que a cocaína e mais fácil de ser consumida, o crack passou a ser vendido para uma nova classe de pessoas no centro das cidades. Inicialmente divulgado como uma "nova droga" o crack, no entanto, farmacologicamente, é a mesma droga que a cocaína conforme afirma Hart (2014, p. 159-160) e, em pouco tempo, passou a ser a droga mais vendida aos mais pobres da cidade.

No Brasil, "a mídia bombardeou constantemente os leitores e telespectadores com mitos sobre a questão do crack, em especial a partir dos anos 2000" afirmam Amaral & Andreolla (2019, p. 2168). Divulgou-se a noção de uma epidemia, o que alarmou a população, aumentando a pressão sobre a implementação de políticas públicas e demandas de enfrentamento.

Desde então, os usuários de crack são maus vistos tornando-se ainda mais vulneráveis do que já eram antes de se envolverem com esta e outras drogas. A mídia passou a divulgar, por meio de imagens, cenas de pessoas na Cracolândia que

mostram locais sujos, pessoas sem laços familiares por causa do crack e as consequências da dependência que inclui a prática de atos ilícitos para manter o vício entre outras cenas que só aumentam o temor da população. Este tipo de divulgação é feita, também, nos dias de hoje. Nas notícias, cujos títulos e lides são objeto de estudo deste trabalho, encontramos diversas imagens como as que apresentamos na figura a seguir (notícia 9 – IG – Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?).

Figura 25 - Dependentes químicos “tomam” a Avenida Cleveland e Rua Helvétia.

Fonte: Rovena Rosa/Agência Brasil (junho, 2024).

Amaral & Andreolla (2019, p. 2169) afirmam, ainda, que a porcentagem da população que consome crack, quando comparada ao total da população da cidade de São Paulo, não caracteriza o problema como uma epidemia, como foi amplamente divulgado pela mídia.

Para eles, a situação da Cracolândia paulistana deve ser vista em termos sociais e não como um problema de segurança pública. É preciso cuidar da miséria que leva as pessoas a consumirem a droga e “[...] assumir que o crack também é utilizado em outras situações, espaços onde os usuários têm a privacidade a sua disposição, conseguindo realizar o consumo de maneira controlada [...]” (2019, p. 2169). Eles citam usuários invisíveis como aqueles que estudam, trabalham, têm amigos, namoram etc. e que usam a droga para se desligarem do mundo.

3.1 O que é ser vulnerável nas notícias analisadas

O que é ser vulnerável? Para Butler (in Demetri, 2018, [s.p.])

> [...] a vulnerabilidade não se confunde com uma posição de passividade ou de exclusão: ao contrário, a vulnerabilidade implica em resistência na medida em que corpos, ao exibirem essa vulnerabilidade, encenam uma resistência aos poderes instituídos, reconfigurando a gramática do reconhecimento (Butler in Demetri, 2018, [s.p.]).

Segundo Ayres et al (2009, [s.p.]) “as políticas públicas não dão conta da complexidade que envolve as pessoas que usam drogas e que estão em vulnerabilidade social, com seus direitos de cidadão fragilizados” e para constatar este problema realizamos uma análise dos títulos e lides das notícias encontradas na ferramenta Google.

> As pessoas que habitam ou frequentam cenas públicas de uso de drogas, muitas delas em situação de rua, apesar de diferentes entre si, tendem a compartilhar a conjugação de uma série de situações que as vulnerabilizam, frente às quais é fundamental pensar em ações que visem o cuidado de forma integral, intersetorial e continuada. Em razão das diversas necessidades dessa população, as demandas não se reduzem apenas a um ou outro aspecto, mas a questão tanto de saúde, como habitação, assistência e educação, sendo fundamentais os serviços que atuem diretamente no território em que elas se encontram, conhecendo efetivamente as demandas de cada sujeito. Por esses motivos, a saúde da população em situação de rua pode ser comprometida por diversos fatores e necessita de estratégias voltadas às suas demandas (Al Alam, 2014. In Camargo et al, 2022, [s.p]).

É possível constatar que nenhuma das 20 notícias (em seus títulos e lides) cita as políticas sociais já realizadas na Cracolândia em anos anteriores, tampouco mostram a existência de uma preocupação governamental para solucionar o problema por meio de políticas públicas que assumam e desempenhem com sucesso o cuidado das pessoas que precisam de auxílio e não da repressão do Estado.

3.1.1 Lide 1

Tabela 42 – Transcrição do lide 1.

Veículo	Título	Trecho analisado
Folha de S.Paulo	Crise da Cracolândia empurra conflitos do centro para bairro em SP	“Mudam o caminho quando veem a gente. Sentem um ódio tão grande que eu tenho medo de levar uma surra ou ser queimado vivo enquanto durmo”, conta Alexandre Fernandes, 45, sobre o que acontece quando pedestres e motoristas passam por ele nas ruas da Mooca, bairro da zona leste que faz divisa com o centro da cidade de São Paulo.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.2 Lide 2

Tabela 43 - Transcrição do lide 2.

Veículo	Título	Trecho analisado
G1 Globo	Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP	A Polícia e a Guarda Civil Metropolitana fazem uma operação na manhã dessa quinta-feira (14) na Cracolândia, no Centro de São Paulo.

		Os agentes abordam usuários no chamado “fluxo”, local onde ocorre a venda e o consumo da droga. Segundo a GCM, as equipes estão tentando localizar alvos já identificados. Os presos foram encaminhados para o 3º DP. Ainda de acordo com os agentes não houve conflito.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.3 Lide 3

Tabela 44 - Transcrição do lide 3.

Veículo	Título	Trecho analisado
São Paulo SP.gov	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia	A Polícia Civil prendeu em flagrante durante a manhã de quarta-feira (13), duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23, por associação criminosa e tráfico de drogas. O grupo foi encontrado em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo, apontada por hospedar pessoas contratadas, para vir de Corumbá, Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago que abasteciam a região da Cracolândia, no Centro de São Paulo, em um esquema conhecido por utilizar as chamadas “mulas”.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.4 Lide 4

Sem acesso ao lide da notícia 4.

3.1.5 Lide 5

Tabela 45 - Transcrição do lide 5.

Veículo	Título	Trecho analisado
BBC News Brasil	Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo.	Um ambiente caótico com centenas de pessoas aglomeradas 24 horas por dia. Algumas empurram carrinhos de supermercado cheios de roupas e objetos pessoais, enquanto outras caminham sem direção e com o olhar perdido. Elas são atraídas pela mesma coisa: o crack. A área itinerante apelidada de Cracolândia, no Centro de São Paulo, dominou as páginas de jornais brasileiros e estrangeiros nas últimas décadas. O número de pessoas que se concentra ali varia bastante até mesmo em um único dia.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.6 Lide 6

Não tem como avaliar visto que se trata de uma página com acesso a várias notícias sobre o tema “Cracolândia”.

3.1.7 Lide 7

Tabela 46 - Transcrição do lide 7.

Veículo	Título	Trecho analisado
CNN Brasil	Câmeras de monitoramento da Prefeitura de SP são	Câmeras de monitoramento do programa Smart Sampa, destinado a combater atos de violência na

	destruídas na Cracolândia	região da Cracolândia, no centro da capital paulista, estão sendo alvo de atos de vandalismo.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Mas o que é o Programa Smart Sampa?

> A **Secretaria Municipal de Segurança Urbana** (SMSU) iniciou em agosto de 2023 o **Programa Smart Sampa.** O maior e mais completo **sistema de monitoramento por câmeras** da cidade de São Paulo **formulado com as mais modernas tecnologias disponíveis**. O Programa é uma das iniciativas da gestão municipal em reforço à segurança na capital e prevê a instalação de 20 mil equipamentos até o final de 2024 (Prefeitura, 2023).

Este programa tem como finalidade principal integrar ações do Metrô, Samu, CET, CPTM, Polícias Militar e Civil para, por meio da instalação de câmeras em pontos estratégicos da cidade, oferecer proteção e vigilância para a população.

3.1.8 Lide 8

Tabela 47 - Transcrição do lide 8.

Veículo	Título	Trecho analisado
São Paulo Governo do Estado	Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia	A Polícia Civil prendeu em flagrante durante a manhã de quarta-feira (13), duas mulheres, de 25 e 31 anos, e dois homens, de 22 e 23, por associação criminosa e tráfico de drogas. O grupo foi encontrado em uma pensão em Guarulhos, na Grande São Paulo, apontada por hospedar pessoas contratadas para vir de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, com drogas no estômago que abasteceriam a região da Cracolândia, no centro de São Paulo, em um esquema conhecido por utilizar as chamadas “mulas”.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.9 Lide 9

Tabela 48 - Transcrição do lide 9.

Veículo	Título	Trecho analisado
IG	Cracolândia: por onde passou, em que ruas está hoje e qual o futuro?	A concentração de dependentes químicos e usuários de drogas no centro de São Paulo, cunhada popularmente como “Cracolândia”, percorreu 18 ruas desde 2006, até retornar para o mesmo lugar.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.10 Lide 10

Esta notícia é a mesma que foi descrita como lide 1.

3.1.11 Lide 11

Tabela 49 - Transcrição do lide 11.

Veículo	Título	Trecho analisado
Jornal da USP	Cracolândia se espalha pelo centro da cidade de São Paulo, e o problema continua sem solução	As operações na Praça Princesa Isabel em maio de 2022 dispersaram dependentes químicos e moradores de rua da cracolândia. A ação aconteceu nos Campos Elíseos, centro de São Paulo, e foi alvo de um levantamento inédito do LabCidade, que mapeou ao menos 16 locais com

		fluxo de pessoas. Foi a partir do acompanhamento in loco da situação que pesquisadores, trabalhadores e ativistas conseguiram reunir dados para a composição do mapa ilustrando os locais em que há concentração de usuários.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.12 Lide 12

Tabela 50 - Transcrição do lide 12.

Veículo	Título	Trecho analisado
LabCidade	A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou	A grande ação policial na Praça Princesa Isabel, realizada em maio de 2022, multiplicou e espalhou pelo centro da cidade de São Paulo as concentrações de pessoas em situação de rua e com uso abusivo de drogas. Levantamento inédito realizado pelo LabCidade em parceria com pesquisadores, trabalhadores e ativistas do território identificou pelo menos 16 locais para onde migraram os chamados fluxos.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.13 Lide 13

Tabela 51 - Transcrição do lide 13.

Veículo	Título	Trecho analisado
Metrópoles	Cracolândia: polícia liberta refém de “tribuna do crime” em operação	São Paulo – A Polícia Civil prendeu nesta quinta-feira (14/9) oito suspeitos e libertou um refém do “tribunal do crime” na Cracolândia, no centro de São Paulo. A ação fez parte da quinta fase da Operação AC 35, que busca encontrar traficantes na região.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.14 Lide 14

Tabela 52 - Transcrição do lide 14.

Veículo	Título	Trecho analisado
Terra	Operações na região da Cracolândia terminam com a prisão de 11 pessoas em dois dias	Em duas operações deflagradas na região da Cracolândia, no Centro de São Paulo, a Polícia Civil prendeu 11 pessoas entre a última quarta, 13, e quinta-feira, 14. Os suspeitos foram detidos por associação, tráfico de drogas, homicídio e posse ilegal de arma, segundo a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP).

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.15 Lide 15

Tabela 53 - Transcrição do lide 15.

Veículo	Título	Trecho analisado
São Paulo Governo do Estado	O território da luz e a “Cracolândia”	Durante os primeiros tempos do século XX, o município de São Paulo contava com cerca de 250 mil habitantes, em grande parte negros egressos da escravidão e mestiços – “caipiras” – expulsos de suas terras em decorrência da expansão da monocultura cafeeira (1). Os imigrantes europeus e sírio-libaneses representavam a maioria da população paulistana em 1900, dedicados ao trabalho agrícola e fabril – os judeus, os japoneses e mais

		recentemente os chineses e coreanos completariam esse influxo migratório ao longo de todo o século XX (2).

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.16 Lide 16

Tabela 54 - Transcrição do lide 16.

Veículo	Título	Trecho analisado
JP (Jovem Pan)	Cracolândia, até quando?	No último dia 16, um homem de 54 anos foi esfaqueado e veio a óbito após uma tentativa de assalto na Cracolândia; segundo testemunhas, o assassino seria um usuário de crack que morava naquela região há tempos, um conhecido viciado. Esse é um dos últimos casos relatados pela grande mídia sobre aquela região caótica da grande São Paulo, entretanto situações como assaltos à mão armada, furtos, tráfico, entre outros crimes, se tornaram o cotidiano mais contumaz daquela localidade; bataria ir hoje lá, e parar para conversar com algum trabalhador da região, e ele nos atualizaria o noticiário policial do dia. E o mais assustador, caros leitores, sai governo, entra governo, e nenhuma solução efetiva é implementada com sucesso.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.17 Lide 17

Sem acesso. Notícia do *O Estado de São Paulo* (Estadão).

3.1.18 Lide 18

Tabela 55 - Transcrição do lide 18.

Veículo	Título	Trecho analisado
El País	Padre Júlio Lancellotti: “Não se humaniza a vida numa sociedade como a nossa sem conflito”	Líder religioso, conhecido por seu trabalho com a população em situação de rua em São Paulo, fala ao EL PAÍS sobre seus 35 anos de sacerdócio. Alvo de críticas de extrema direita, ele voltou a sofrer ameaças durante a pandemia.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.19 Lide 19

Tabela 56 - Transcrição do lide 19.

Veículo	Título	Trecho analisado
Jornal da Unesp	Soluções para a cracolândia devem passar por políticas públicas adequadas, e não se limitar à responsabilização exclusiva dos usuários	Nos últimos anos, os vários problemas gerados pelos agrupamentos de indivíduos usuários de drogas, especialmente crack, que ocupam diferentes pontos do centro da cidade de São Paulo, tornaram-se pauta de campanhas políticas municipais e estaduais, dando ensejo a todo tipo de proposta e de projeto com o pretexto de mudar esse quadro doloroso. Todavia, o que temos observado na prática é a adoção de medidas pouco eficazes, frustradas e até desastrosas. Em geral, elas focam o aspecto da revitalização estrutural, e apenas resvalam de forma transversal, no tempo e

		espaço, o complexo sistema que alimenta aquela realidade, e dela sobrevive.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

3.1.20 Lide 20

Tabela 57 - Transcrição do lide 20.

Veículo	Título	Trecho analisado
Uol Educação	Cracolândia: a terra do crack	A Cracolândia é uma palavra popular para designar uma área no centro da cidade de São Paulo, para ser mais específico fica situada no bairro de Santa Efigênia, coincidindo parcialmente com a região da Boca do Lixo, a área tem em suas imediações a Avenida Duque de Caxias, a Rio Branco, Praça Princesa Isabel, onde historicamente se desenvolveu intenso tráfico de drogas.

Fonte: Sandra Cristina Pedri.

Os títulos e lides apresentam um cenário de vulnerabilidade que abrange a sociedade como um todo. Pode-se ver que as pessoas em situação de rua na Cracolândia não são os únicos vulneráveis que aparecem nestes textos. As notícias apresentam pessoas que, por dinheiro, se submetem a traficar drogas, outras que são assaltadas e mortas na região central por causa das drogas, os próprios dependentes químicos que procuram e são procurados pelos traficantes de drogas, famílias destruídas por causa das drogas, pessoas em situação de rua com medo de serem atacadas e mortas enquanto dormem etc.

Segundo Reis et al (2013, [s.p]), desde a década de 1990, o uso das drogas tem sido um problema desafiante para os governantes de muitos países em desenvolvimento e desenvolvidos. Trata-se de um problema que está inserido culturalmente nas comunidades, sendo mais prevalente nas mais vulneráveis socialmente. Para eles o uso das drogas vem sempre acompanhado de problemas econômicos, jurídicos, de saúde e sociais, além de envolver violência, desagregação familiar e criminalidade. Tudo isso acaba trazendo sérias consequências no ambiente em que o usuário de drogas está inserido.

As drogas atingem a todos, não importa sexo, idade, grupos raciais e étnicos, classe socioeconômica etc. No entanto, os fatores socioeconômicos são os que mais estão associados à violência quando o assunto é a dependência das drogas.

> As complexas relações que envolvem o uso de drogas de abuso nas comunidades constituem um cenário de vulnerabilidade social. A produção e a divulgação de informações sobre drogas de abuso são fatores essenciais

> para o desenvolvimento de novas estratégias para seu enfrentamento pela equipe de saúde local e pelos membros da comunidade, que convivem nesse contexto marcado pelo uso, tráfico e as violências inerentes ao impacto das drogas de abuso na comunidade (Reis et al, 2013, [s.p]).

Ainda segundo Reis et al (2013, [s.p]), “o baixo nível da renda familiar associa-se ao uso de drogas de abuso e a altos indicadores comunitários de violência”. Eles afirmam, também, que as pessoas dessas comunidades se tornam vulneráveis aos problemas oriundos do consumo e da comercialização das drogas. “Pobreza, isolamento social, abuso de drogas e acesso a armas de fogo são fatores de risco de mais de um tipo de violência”, afirmam Reis et al (2013, [s.p]).

Segundo Madruga (2017, [s.p]), a maioria daqueles que se encontram na região da Cracolândia são pessoas em situação de rua. Muitos saíram da casa de seus familiares e se tornaram “sem teto” após o consumo de drogas ter se agravado e perderam o contato com a família quando se instalaram na Cracolândia. Nem todos são usuários de crack, alguns são usuários de álcool e a maioria é multiusuário (crack + cocaína aspirada + álcool). Poucos usam heroína nas formas fumada e injetada e mais de 1/3 dos frequentadores ou pessoas em situação de rua na Cracolândia já perdeu a consciência e/ou precisou de serviço de emergência em função do consumo, sendo a maconha um dos fatores mais associados com uso de alto risco.

Em todas as notícias pesquisadas (levando-se em consideração os títulos e lides) só um lide dá voz aos vulneráveis. Trata-se do lide da notícia 1, publicada pela *Folha de S. Paulo*, que trouxe o depoimento de um morador de rua no bairro da Mooca, que fica perto do centro da cidade, e que se sente ameaçado pelas pessoas que passam por ele. Seu depoimento mostra como os paulistanos estão amedrontados com a situação da Cracolândia no centro de São Paulo, a ponto de alguns sentirem ódio dos que estão na região e nos arredores, não importando se estão somente em situação de rua.

As mídias analisadas divulgam a situação da Cracolândia, que é real, mas com exceção de uma das 20 notícias, elas não estão mostrando que há mais do que apenas traficantes e dependentes químicos na Cracolândia. Há um grupo de pessoas vulneráveis socialmente, muitas com doenças psiquiátricas, outras apenas sem ter onde morar e outras com problemas os mais diversos e que são, também, vítimas dos traficantes, dos assaltantes e das demais pessoas envolvidas com a violência que está atrelada às drogas.

3.2 A Cracolândia e silenciamentos

Na Cracolândia é fácil observar a situação de indigência em que se encontram os que ali vivem. A indigência leva as pessoas a ostracização. Segundo Silva (2015, p.118) a "indigenciação é a normatização do que outrora denominou-se de *Lumpenproletariat*, da forma-sujeito improdutivo, do sujeito indiferente e indiferenciado". Os indigenciados não chamam a atenção como objetos do discurso, pois estão na periferia dos discursos, apesar de não escaparem deste, que se manifestam de modo mínimo. Daí decorre o silenciamento que se efetiva pela insensibilidade temática. Ainda segundo Silva (2015, p.120) o silenciamento se daria através de três condições: "da ausência do discurso, do discurso como monólogo e do discurso não considerado".

> Estas condições decorrem de: a) os discursos tornam o ser como *objeto-outro* e constitui-lhe um aspecto ontológico definido, convencionalizado e padrão, aproximando-o do sujeito de um discurso e não como sujeito que discursa; b) aquilo que diz respeito ao sujeito em sua forma histórico inteligível, portanto, delimitada: o sujeito cidadão, o sujeito que trabalha, o sujeito democrático, o sujeito participativo, o sujeito político, são formas discursivas positivas, que não partem de nenhuma tentativa de suscitar ou "permitir" sua própria alteridade, mas de compendiá-lo, narrá-lo, consolidá-lo, ratificá-lo e descrevê-lo em seu *ego* e seu *alterego* dentro dessa forma histórica. Isso visa circunscrever os sujeitos indigenciados a um *discurso como monólogo*; c) o sujeito do discurso – aquele que "toma para si" a autoria de um discurso [...] (Foucault, 2004, p.36. In Motta, 2006).

Portanto, as pessoas em situação de rua na Cracolândia e as que ali passam a maior parte do seu tempo são consideradas "sujeitos inconvenientes, sujeitos ignorados e até não-sujeitos". Sendo assim, baseado em Foucault (2001, p. 36. In Motta, 2006), a indigência as tornam invisíveis, e essa invisibilização acontece na condição de que a pessoa foi antes silenciada, uma vez que perde progressivamente a capacidade de se pronunciar.

"Com efeito, ao indigente restar-lhe-ia um discurso que possui como núcleo o apelo da mendicância, o pedido como discurso monótono, recorro não convincente [...]", afirma Silva (2015, p.121). O sujeito inconveniente aos poucos é ignorado e, quando visto de relance, desperta mal-estar. O não-sujeito é uma negação do sujeito no que diz respeito ao seu caráter funcional e assim essas pessoas são silenciadas e silenciam-se.

As pessoas se indigenciam segundo caracteres produtivos, ou seja, quando se tornam improdutivas na sociedade em que vivem acabam se incluindo em processos

de indigenciação excludente e de indigenciação marginalizante, ou seja, quem não produz e não se enquadra no estereótipo de pessoas producentes acaba silenciada.

Este silenciamento traz, ou aumenta, a já existente invisibilidade que acaba ocorrendo em todos os aspectos da vida, inclusive na sua representação nas publicações veiculadas nas mídias digitais.

A análise dos títulos e lides das 20 notícias mostra que as vozes das pessoas em situação de rua na Cracolândia não têm sido ouvidas, pois eles não têm condições de se autorrepresentarem e não há quem os representem.

> Quando consideramos as formas convencionais em que pensamos sobre a humanização e a desumanização, debatemo-nos com a suposição de que aqueles que são representados, especialmente os que têm uma autorrepresentação, têm também uma chance maior de serem humanizados, e aqueles que não têm essa chance de se representar correm um risco maior de serem tratados como menos do que humanos, de serem vistos como menos do que humanos, ou, na verdade, de não serem vistos de forma alguma (Butler, 2019).

Segundo Marques (2020, p.131) as mídias também contribuem para o esvaziamento do humano e para as construções do que seriam as vidas habitáveis e as mortes passíveis de lamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos paulistanos estão evitando a região central da cidade por medo de assaltos e de outros tipos de violência sem, no entanto, terem um olhar compreensivo para aquelas vidas desprovidas de qualquer dignidade. São vidas invisíveis, pessoas indigenciadas e silenciadas.

É preciso olhar para a Cracolândia como um local repleto de pessoas em sofrimento e necessitadas de uma ajuda que, de fato, resolva seus problemas. Na Cracolândia há pessoas sem espaço ou voz para expressarem seus pensamentos, medos, aflições, desejos, histórias de vida etc. Elas não conseguem se autorrepresentar e não há quem fale por elas. Vê-se que, assim como os paulistanos estão com medo de sofrer violências ao trafegar pelo centro de São Paulo, os dependentes de drogas, as pessoas em situação de rua e os demais frequentadores da Cracolândia também estão com medo. Medo por estarem nas mãos dos traficantes que os veem como fontes de lucro para seu enriquecimento pessoal, medo das pessoas que circulam na região e do ódio dirigido a eles, medo uns dos outros...

Segundo Martino et al (2020, [s.p]),

> “as cenas que representam a precariedade da vida, com a exibição de corpos distantes dos padrões esperados de ‘saúde’ e ‘beleza’ contemporâneos, mostram-se também como espaços de desafio pela presença dentro de um ambiente do qual, usualmente, estariam excluídos”.

Silenciados e não representados nas mídias digitais que mais aparecem na ferramenta de busca Google, as pessoas em situação de rua na Cracolândia têm poucas chances de se fazerem ouvir e conseguir ajuda para se libertarem das amarras do vício, da pobreza, da dependência e da invisibilidade. Conseguem ser vistos como “problema sem solução”, sentem-se odiados pela população, estão afastados de suas famílias (alguns se afastam propositadamente), são rejeitados e expulsos pelos comerciantes da região e pela população local, tendo de se deslocar pelas ruas do centro de São Paulo por força de ações policiais de repressão e dispersão.

Ao mesmo tempo, sabemos que há mídias não tradicionais, alternativas, comunitárias e populares, que são verdadeiras porta-vozes de diversas comunidades em São Paulo. Essas mídias são feitas e gerenciadas por grupos de pessoas com o objetivo de dar visibilidade às questões que elas mesmas vivenciam. Buscam soluções para os problemas e engajam pessoas nessas questões (principalmente pessoas da própria comunidade). No entanto, tais mídias não são facilmente

encontradas no Google. Para ter acesso a essas mídias ao se fazer uma busca pela palavra “Cracolândia” é necessário conhecê-las e saber como ou onde encontrá-las, pois dificilmente surgem nos resultados iniciais de busca .

Ao se fazer a pesquisa deste trabalho na ferramenta Google não foi possível visualizar nenhuma mídia popular, alternativa ou comunitária que abordasse o tema “Cracolândia”. Mesmo ampliando a busca para as 40 primeiras notícias, nada foi encontrado.

A população paulistana precisa olhar para a Cracolândia de outra forma.

> [...] o desafio aqui é não apreender o outro a partir de uma perspectiva própria e dos enquadramentos já pré-estabelecidos pelas normas, mas sim a partir de diferentes níveis de precariedades e vulnerabilidades, na configuração de novos enquadramentos (Marques, 2020, p.133).

É importante que a mídia digital torne visíveis as fragilidades, precariedades e vulnerabilidades dos habitantes da Cracolândia. As diferentes violações sofridas pelas pessoas que estão no caminho das drogas e daqueles que cometem infrações são importantes para a compreensão do que está acontecendo e para que se possa buscar uma possível solução.

Este trabalho mostrou que a maioria dos títulos e lides analisados, apesar de constituírem uma amostra pequena, são capazes de mostrar que a mídia digital tradicional reforça a ideia neoliberal de que as pessoas em situação de vulnerabilidade, como as da Cracolândia, estão nessa condição por opção. Sentimos falta de um jornalismo crítico capaz de mostrar que a desigualdade social é decorrente de um processo histórico e político que põe à margem da sociedade pessoas que tiveram menos chances de se constituírem como cidadãos produtivos, capazes de se expressarem e serem vistos como vidas que importam.

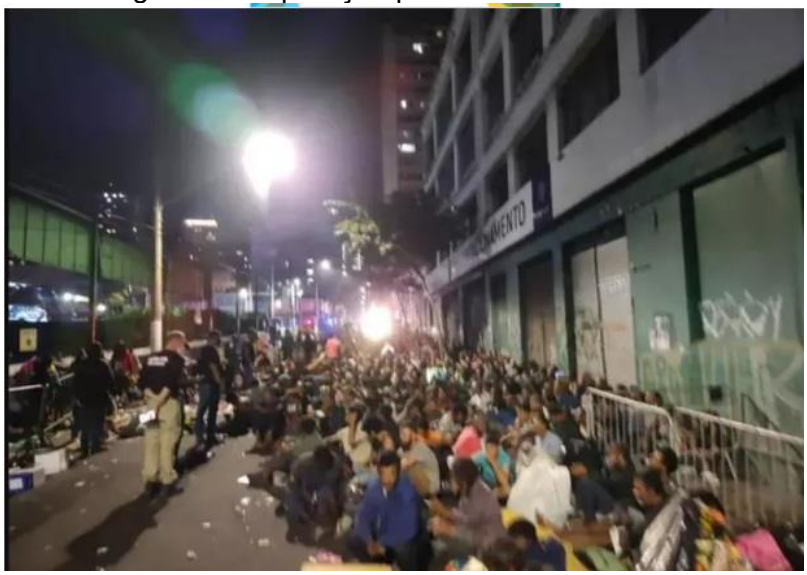
A Cracolândia é apenas um dos muitos territórios existentes na cidade de São Paulo com pessoas vulneráveis que, atualmente, são vistas como um incômodo para a população.

ANEXOS

A seguir, estão incluídas algumas fotos das 20 notícias selecionadas para este trabalho e que impactam negativamente para a imagem que é transmitida ao leitor. Este conjunto de imagens pode servir de inspiração para futuros pesquisadores que queiram se debruçar sobre fotojornalismo na Cracolândia.

A análise das imagens não faz parte do escopo deste trabalho, mas que ainda assim, ilustra a situação em que estas pessoas se encontram em 2023.

Figura 26 - Operação policial na Cracolândia.



Fonte: Guarda Civil Municipal/Divulgação/Estadão. Site Terra.

Figura 27 - Imagem veiculada na notícia 1.

Fonte: Folha de S. Paulo.

Figura 28 - Imagem veiculada na notícia 2.

Fonte: G1 Globo.

Figura 29 - Imagem veiculada na notícia 2.

Fonte: G1 Globo.

Figura 30 - Imagem veiculada na notícia 2.

Fonte: G1 Globo.

Figura 31 - Imagem veiculada na notícia 3.

Fonte: São Paulo SP gov.

Figura 32 - Imagem veiculada na notícia 5.

Fonte: BBC News Brasil.

Figura 33 - Imagem veiculada na notícia 5.

Fonte: BBC News Brasil.

Figura 34 - Imagem veiculada na notícia 5.

Fonte: BBC News Brasil.

Figura 35 - Imagem veiculada na notícia 7.

Fonte: CNN Brasil.

Figura 36 - Imagem veiculada na notícia 9.

Fonte: iG.

Figura 37 - Imagem veiculada na notícia 11.

Fonte: Jornal da USP.

Figura 38 - Imagem veiculada na notícia 13.

Fonte: William Cardoso / Metrópoles.

Figura 39 - Imagem veiculada na notícia 16.

Fonte: Mario Ângelo/AE/AE – Jovem Pan.

Figura 40 - Imagem veiculada na notícia 18.

Fonte: El País.

Figura 41 - Imagem veiculada na notícia 18.

Fonte: Jornal El País.

Figura 42 - Imagem veiculada na notícia 19.

Fonte: Jornal da Unesp.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Augusto Jobin do; ANDREOLLA, Andrey Henrique. Drogas, urbanismo militar e gentrificação: o caso da “Cracolândia” paulistana. **Revista Direito e Praxis**, v.11, n.4, p. 2162-2187, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rdp/a/mL9fQt7MVRxgg5M5yNMjgvP/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20%E2%80%9Ccrack%E2%80%9D%20%C3%A9%2C%20por,ou%20%C3%A9%20caix%C3%A3o%20ou%20cadeia. Acesso em 28 abr. 2024.

ARQUIDIOCESEPA.ORG. **Site**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://arquidiocesepa.org.br/wp-content/uploads/2022/05/texto_sobre_lead_pascom_arq_pa.pdf. Acesso em 02 dez. 2023.

ARTE/UOL. Mapa da movimentação da Cracolândia na região de São Paulo. Site UOL. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/09/06/cracolandia-volta-mesmo-lugar-17-anos-apos-promessa-revitalizacao-centro-sp.htm. Acesso em 23 abr. 2024.

AYRES, J. R. C. M et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (Org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 121-143.

BARRETO FILHO, Herculano; BIMBATI, Ana Paula; GUIMARÃES, Saulo Pereira. **Em 17 anos, ‘cracolândia’ percorre 18 ruas e volta ao mesmo lugar em SP.** Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/09/06/cracolandia-volta-mesmo-lugar-17-anos-apos-promessa-revitalizacao-centro-sp.htm#:~:text=O%20cen%C3%A1rio%20de%20abandono%20n%C3%A3o,passagem%20da%20%22cracol%C3%A2ndia%22%20permanece. Acesso em 31 mar. 2024.

BARSOTTI, Adriana; AZEVEDO DE AGUIAR, Leonel. Mudanças nos modos de leitura das notícias e perda de importância da home page. **ALCEU** – *[S. L.]*, v.18, n.36, p. 122-141, 2018. Disponível em: https://alceu.emnuvens.com.br/alceu/article/view/108. Acesso em 30 jun. 2024.

BBC News Brasil. **Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo.** Disponível em: Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de SP - BBC News Brasil. Acesso em 01 abr. 2024.

BRITE, Beth. **Olhar e ler**: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 43-66, jul./dez. 2013.

BRITO, Reynivaldo Brito. Linkedin. Disponível em: https://www.linkedin.com/in/reynivaldo-brito-brito-94121356/?originalSubdomain=br . Acesso em 02 dez. 2023.

BRUM, Matheus. O que é a ‘cracolândia’? Entenda como foi formada e a origem do nome. Notícias Uol. **Cotidiano**, 13 maio 2022. Disponível em:

https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm Acesso: 17 set. 2023.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra:** quando a vida é possível de luto? 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. **Vida precária**. Os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

CAPES. Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/%3E. Acesso em 01 out. 2023.

CARDET, Ricardo. **Manual de jornalismo.** Lisboa: Editorial Caminho, Furio., 1995.

CASTRO, Roberto C. G. **Capas do "Jornal da USP" contam a história da imprensa uspiana.** Jornal da USP. Publicado em 23 set. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/capas-do-jornal-da-usp-contam-a-historia-da-imprensa-uspiana/. Acesso em 25 ago. 2024.

CC BY-AS-NC. Disponível em: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/. Acesso em 20 nov. 2023.

CNN BRASIL. **Pense bem, pense CNN.** Disponível em: https://cnnbrasil.gupy.io/. Acesso em 21 abr. 2024.

DEMETRI, Felipe Dutra. Corpos despossuídos: vulnerabilidade em Judith Butler. **Repositório Institucional – UFSC,** 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193638#:~:text=Por%20%C3%BAltimo%2C%20a%20vulnerabilidade%2C%20para,reconfigurando%20a%20gram%C3%A1tica%20do%20reconhecimento. Acesso em 06 set. 2024.

_____. **Sobre a CNN Brasil.** Disponível em: https://conteudos.cnnbrasil.com.br/sobre-a-cnn-brasil/ . Acesso em 25 ago. 2024.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Site**. Disponível em: http://www.significados.com.br/genero-textual-noticia/. Acesso em: 30 nov. 2023.

ECKERT, U. K. H.; LEWANDOWSKY, S; CHANG, E. P; PILLARI, R. The effects os subtle misinformation in news headlines. **Journal of Experimental Psycohology**: Applied, v.20, n.4, p. 323-335, 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25347407/. Acesso em 14 mai. 2024.

FARIA, Álvaro Alves de. Conheça a trajetória da Jovem Pan: da Rádio Panamericana ao canal de notícias 24 horas na TV. **Jovem Pan**. Disponível em: https://jovempan.com.br/especial/jp-80-anos/historia.html. Acesso em 21 abr. 2024.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

FOUCAULT, Michel. Loucura, literatura, sociedade. In: MOTTA, Manoel Barbosa (Org.). **Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FROMM, Deborah. Cinco fatos para você não falar besteira sobre a cracolândia. **Intercept Brasil**. 17 jul. de 2023. Disponível em: https://www.intercept.com.br/2023/07/17/cracolandia-cinco-fatos-para-nao-falar-besteira/ Acesso em 17 set. 2023.

FRÚGOLI JR., Heitor; CAVALCANTI, Mariana. Territorialidades da(s) cracolândia(s) em São Paulo e no Rio de Janeiro. **Anuário Antropológico**. Brasília, UnB, 2013, v. 38, n.2, p. 73-97. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6858/6901. Acesso em 21 abr. 2024.

FRÚGOLI JR., Heitor e CHIZZOLINI, Bianca Barbosa. Relações entre etnografia face a face e imagens do Google street view: uma pesquisa sobre usuários de crack nas ruas do centro de São Paulo. **Universidade de São Paulo. São Paulo**, v 2, n.1, p. 11-36, maio 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/129197/129057 Acesso em 17 set. 2023.

G1 – Globo. **Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no centro de SP.** Disponível em: Polícia e GCM fazem operação na Cracolândia, no Centro de SP | São Paulo | G1 (globo.com). Acesso em 01 abr. 2024.

G1. **Infográfico.** (22 jun. 2017). Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/veja-o-que-foi-feito-em-1-ano-de-gestao-doria-na-cracolandia-usuarios-continuam-na-luz.ghtml. Acesso em 03 dez. 2023.

GABIELKOV, M; RAMACHANDRAN, A.; CHAINTREAU, A.; LEGOUT, A. **Social clicks**: what and who gets read on Twitter? In: 2016 International Conference on Measurement and Modeling of Computer Science (SIGMETRICS'16). Proceedings... New York, USA: Association for Computing Machinery, 2016. p.179-192.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

HALL, Stuart. **Cultura e representação.** Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

HARLEY, B. Mapas, saber e poder**.** In: **Confins** [Online], n. 5. 2009. Disponível em: https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/691/444. Acesso em 25 ago. 2024.

HART, Carl. **Um preço muito alto:** a jornada de um neurocientista que desaf ago. ia nossa visão sobre as drogas. Tradução: Clóvis Marques. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014..

HOUAISS, **Dicionário online.** Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-2/html/index.php#0. Acesso em 20 mar. 2024.

HUB DE CUIDADOS EM CRACK E OUTRAS DROGAS. Site. Disponível em: https://hub.spdmafiliadas.org.br/. Acesso em 25 ago. 2024.

iG PORTAL. **Institucional.** Disponível em: https://institucional.ig.com.br/2021-07-13/quem-somos--visao--missao-e-valores.html. Acesso em 05 mai. 2024.

JORNAL DA UNESP. Jornal da Unesp celebra terceiro aniversário e conclui ciclo inicial. **Jornal da Unesp.** Disponível em: https://jornal.unesp.br/2024/04/05/jornal-da-unesp-celebra-terceiro-aniversario-e-conclui-ciclo-inicial/. Acesso em 21 abr. 2024.

JOVEM, Manuella Soares; MACÊDO, Marina; COSTA, Rhayssa Késsia Alves da Costa; BEZERRA, Profa. Dra. Maria Auxiliadora. Os substantivos próprios na ampliação do vocabulário comum da língua portuguesa. Anais da XXI Jornada Nacional do **GENLE**, 2012. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/Arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/Morfologia/Manuella%20-%20OS%20SUBSTANTIVOS%20PR%C3%93PRIOS%20NA%20AMPLIA%C3%87%C3%83O%20DO%20VOCABUL%C3%81RIO%20COMUM%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA.pdf. Acesso em 30 mar. 2024.

LABCIDADE. Quem somos? Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. **Fau USP.** Disponível em: https://www.labcidade.fau.usp.br/quem-somos/. Acesso em 21 abr. 2024.

LABIGALINI, Pedro Guimarães. 30 anos de Cracolândia. **Agemtpucsp**, 23 jun. 2022. Disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/30-anos-de-cracolandia. Acesso em 20 nov. 2023.

MADRUGA, Clarice Sandi. **Levantamento do perfil de usuários de drogas na região da Cracolândia.** Secretaria de Desenvolvimento Social Estado de São Paulo, 2017.

MAGALHÃES, Taís. Campos de disputa e gestão do espaço urbano: a Operação Sufoco na “cracolândia” paulistana. **Revista do núcleo de antropologia urbana da USP.** São Paulo. Edição eletrônica. Disponível em: https://journals.openedition.org/pontourbe/3615 Acesso: 21 abr. 2024.

MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. **Vulnerabilidades, justiça e resistências nas interações comunicativas.** Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018. Disponível em: https://seloppgcomufmg.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Vulnerabilidades-justica-e-resistencia-nas-interacoes-comunicativas-Selo-PPGCOM-UFMG.pdf Acesso: 15 abr. 2023

MARTINO, L. M. Sá; AMÁ, Vitória Prieto.; SALGUEIRO MARQUES, Ângela C. Atravessamentos do tempo e do olhar na imagem jornalística de vidas precárias da “Cracolândia **(**SP). **Brazilian Journalism Research**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 280–

315, ago. 2021. DOI: 10.25200/BJR.v17n2.2021.1367. Disponível em: https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1367 Acesso: 31 mar. 2024.

METRÓPOLES. Quem somos? **Fau USP.** Disponível em: https://www.labcidade.fau.usp.br/quem-somos/. Acesso em 21 abr. 2024.

MOTA, André. A pauliceia sob um diagnóstico sanitário. In **Tropeços da medicina bandeirante:** medicina paulista entre 1892-1920. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005, p. 75-124.

O ESTADO DE S. PAULO. **História do grupo Estado nos anos 1870**. Acervo. Disponível em: https://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1870.shtm. Acesso em 25 ago. 2024.

PIRES, Elaine Muniz. Imprensa, ditadura e democracia: a construção da auto-imagem dos jornais do grupo Folha (1978-2004). Projeto história: São Paulo, n. 35, p. 305-313, dez. 2007. **Repositório USP.** Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001327190. Acesso em 21 abr. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Programa Smart Sampa avança na capital com 10 mil câmeras em funcionamento.** Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/noticias/index.php?p=365363. Acesso em 30 jun. 2024.

REIS, Lúcia Margarete dos; UCHIMURA, Taqueco Teruya; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Perfil socioeconômico e demográfico em uma comunidade vulnerável ao uso de drogas de abuso. Universidade Estadual de Maringá. **Scielo Brasil.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/fvZfbXGhc4rJXPMscrjfYxG/?lang=pt&format=html# Acesso em 30 jun. 2024.

RIBIEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora, 2006.

ROCHA, Thayna Alves. Antonio Carlos Pacheco e Silva: psiquiatria e eugenia no combate aos “loucos de todo o gênero” (São Paulo, 1920-1940). **Revista Pluralistas**, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/57502770/ANTONIO_CARLOS_PACHECO_E_SILVA_PSIQUIATRIA_E_EUGENIA_NO_COMBATE_AOS_LOUCOS_DE_TODO_O_G%C3%8ANERO_S%C3%83O_PAULO_1920_1940_ Acesso: 30 mai. 2022.

ROMANI, André; MEDINA, Daniel; REZENDE, Jade; ANDRADE, Maria Paula; SOUZA, Matheus; LUCENA, Vinícius. Pelas ruas da luz: a história da Cracolândia em três momentos. **Webhostusp**, 20 dez. 2018. Disponível em: https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/12/20/pelas-ruas-da-luz-a-historia-da-cracolandia-em-tres-momentos/ Acesso: 20 nov. 2023.

SALINAS, Alex Arévalo; ABIB, Tayane Aidar. **Incursões jornalísticas para a paz:** reflexões sobre dialogia e escuta desde a perspectiva de correspondentes espanhóis. Rio de Janeiro: Contracampo, 2021.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Em 100 anos de história, “Folha de S. Paulo” se destaca pela coragem e ousadia. **Jornal da USP / Rádio USP.** Divulgado em: https://jornal.usp.br/radio-usp/em-100-anos-de-historia-folha-de-sao-paulo-se-destaca-pela-coragem-e-ousadia/. Acesso em 21 abr. 2024.

SILVA, Marcia Regina Barros da. O processo de urbanização paulista: a medicina e o crescimento da cidade moderna. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 27, n. 53, p. 243-266, 2007.

SILVA, Wellington Amâncio da Silva. Foucault e indigenciação: as formas de silenciamento e invisibilização dos sujeitos. **Problemata International Journal of Philosophy.** V.6, n.3, 2015.

SIQUEIRA, Vinicius. **Foucault e a loucura** – DROPS #2. Disponível em https://colunastortas.com.br/foucault-e-a-loucura/#:~:text=A%20loucura%20%C3%A9%20entendida%20por,se%20compreender%20seu%20estatuto%2C%20sua
Acesso: 06 dez. 2022.

SOUZA, Felipe. Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema ‘sem solução’ de São Paulo. **BBC News**. 18 ago. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/18/como-nasceu-a-cracolandia-bairro-dos-baroes-do-cafe-que-virou-problema-sem-solucao-de-sao-paulo.ghtml
Acesso:17 set. 2023.

SOUZA, Rayane Abrantes de. **Pedras no caminho:** o papel da mídia na (dês)construção das representações da população da Cracolândia-SP pelos habitantes da cidade de Souza-PB (2023). Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29121 Acesso em 20 abr. 2024.

SP1. Levantamento aponta que número de frequentadores da Cracolândia voltou a crescer em 2021**. G1**, 08 jan. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/08/levantamento-aponta-que-numero-de-frequentadores-da-cracolandia-voltou-a-crescer-em-2021.ghtml Acesso: 20 nov. 2023.

SP – Notícias. **Polícia desmonta esquema de transporte de crack de MS até a Cracolândia.** Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/policia-desmonta-esquema-de-transporte-de-crack-de-ms-ate-a-cracolandia/). Acesso em 01 abr. 2024.

TARELOW, Gustavo Querodia. **Entre comas, febres e convulsões:** os tratamentos de choque no Hospital do Juquery (1923-1937). Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013.

TARELOW, Gustavo Querodia; MOTA, André. Eugenia, organicismo e esquizofrenia: diagnósticos psiquiátricos sob a lente de Antonio Carlos Pacheco e Silva, nas décadas de 120-40. **Dimensões:** São Paulo, v. 34, 2015, p. 255-279. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/11118/7765. Acesso: 21 abr. 2024.

TODA MATÉRIA. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/substantivo-comum/ Acesso em 20 mar. 2024.

UOL. **Sobre UOL.** Disponível em: https://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/.

WIKIPEDIA. **BBC.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/BBC#:~:text=Hist%C3%B3ria,-John%20Reith&text=(1889%2D1971)%20primeiro%20CEO,o%20primeiro%20CEO%20da%20empresa. Acesso em 05 mai. 2024.

_____ **CNN Brasil.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/CNN_Brasil. Acesso em 21 abr. 2024.

_____ **El País.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/El_Pa%C3%ADs. Acesso em 21 abr. 2024.

_____ **Terra empresa**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_(empresa)#:~:text=Em%2028%20de%20junho%20de,23h59%20de%2030%20de%20junho. Acesso em 21 abr. 2024.

VIEIRA, Caio Aguiar; AVELAR, Maíra. A classe gramatical substantivo sob a ótica das gramáticas normativas, científicas e pedagógicas. Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística do Curso de Letras da Faculdade de Tecnologia IPUC – FATIPUC. **Líng@ Nostr@,** Canoas, v.5, n.1, p.70-84, jan.-jun. 2017.